

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Ariane Maria da Silva Cruz

**A Influência do Turismo no Desenvolvimento Econômico das  
Cidades Históricas de Minas Gerais**

Mariana-MG  
2018

C957i Cruz, Ariane Maria da Silva.  
A Influência do Turismo no Desenvolvimento Econômico das Cidades  
Históricas de Minas Gerais [manuscrito] / Ariane Maria da Silva Cruz. - 2018.  
xi,87f.: il.: color; graf.; tabs; mapas.  
Orientadora: Profª. Drª. Cristiane Márcia dos Santos.  
Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de  
Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e  
Gerenciais.  
1. Turismo Minas Gerais - Teses. 2. Economia - Minas Gerais - Teses. 3.  
Emprego - Minas Gerais - Teses. I. Santos, Cristiane Márcia dos. II.  
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 338.48(815.1)

Catálogo: [ficha@sisbin.ufop.br](mailto:ficha@sisbin.ufop.br)

ARIANE MARIA DA SILVA CRUZ

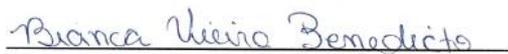
Curso de Ciências Econômicas - UFOP

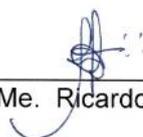
A INFLUÊNCIA DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS  
CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS GERAIS

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, sob orientação da Profª Drª Cristiane Márcia dos Santos.

Banca Examinadora:

  
Profª Drª Cristiane Márcia dos Santos

  
Profª Me. Bianca Vieira Benedicto

  
Prof. Me. Ricardo André da Costa

Mariana, 13 de julho de 2018

Dedico essa monografia a pessoa mais importante da minha vida, minha filha, Maria Fernanda, esse é o início de uma nova fase na nossa vida.

*“Sua vida é muito mais interessante quando você decide ser seu próprio herói.”*

*Oprah Winfrey*

## SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	1
2 OBJETIVO GERAL .....	4
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	4
2.2 HIPÓTESE .....	4
3 O TURISMO.....	5
3.1 O TURISMO NO BRASIL.....	6
4 O CIRCUITO ESTRADA REAL.....	11
5 CONHECENDO AS CIDADES.....	15
5.1 CONGONHAS.....	15
5.2 BRUMADINHO.....	17
5.3 SABARÁ.....	19
5.4 SERRO .....	21
5.5 DIAMANTINA .....	23
5.6 MARIANA.....	24
5.7 OURO PRETO .....	26
5.8 SÃO JOÃO DEL REI .....	28
5.9 TIRADENTES.....	29
6 METODOLOGIA.....	32
6.1 COEFICIENTES DE DEMANDA TURÍSTICA .....	34
6.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS .....	37
7 RESULTADOS.....	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXO.....	52

## RESUMO

Desde o descobrimento do Brasil, com a chegada das primeiras expedições, que a história do turismo começou a se edificar, o turismo é uma atividade de destaque na sociedade moderna, considerado por diversos autores como um fenômeno, político, social e cultural, que se desenvolveu ao longo dos anos. Ele tem representado uma das atividades econômicas mais promissoras mundialmente, além de ser uma atividade geradora de emprego e renda que atinge diversos setores da economia. Ao estudar o turismo sob aspectos econômicos é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, de distribuir renda e sua parcela no desenvolvimento econômico dos municípios. O estado de Minas Gerais possui uma atividade turística intensa que atrai pessoas de todo o mundo, principalmente no interior do estado. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos sobre o mercado de trabalho, em oito atividades turísticas nos nove principais municípios históricos do interior de Minas Gerais que são Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes, no período de 2006 a 2016. A metodologia utilizada para estimar os impactos do turismo nos municípios é baseada na pesquisa realizada pelo IPEA que calcula os coeficientes de demanda turística em estabelecimentos que operam nas principais atividades características do turismo. Os dados utilizados foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/TEM). Os resultados demonstraram que dentre as cidades analisadas, Tiradentes registra um dos menores números de empregos em termos brutos e absolutos com 19.694 vínculos, quando se aplica os coeficientes de demanda, este município passa a ser o principal empregador em termos relativos ao total de empregos com 19%. Assim, pode-se concluir que o trabalho possibilitou entender mais sobre a situação das atividades relacionadas ao turismo nos municípios estudados e contribuiu subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas ao setor.

Palavras-Chaves: Turismo. Atividade Turística. Geração de Renda e Emprego. Minas Gerais

## ABSTRACT

Since the discovery of Brazil, with the arrival of the first expeditions, which the history of tourism has begun to build, tourism is a prominent activity in modern society, considered by several authors as a phenomenon, political, social and cultural, that has developed over the years. It has represented one of the most promising economic activities in the world, as well as being an activity that generates employment and income that reaches different sectors of the economy. When studying tourism under economic aspects it is possible to evaluate its capacity to generate jobs, to distribute income and its share in the economic development of the municipalities. The state of Minas Gerais has an intense tourist activity that attracts people from all over the world, mainly in the interior of the state. This research aims at evaluating the impacts on the labor market in eight tourist activities in the nine main municipalities of the interior of Minas Gerais, namely Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro and Tiradentes, from 2006 to 2016. The methodology used to estimate the impacts of tourism in the municipalities is based on the research carried out by IPEA, which calculates the coefficients of tourist demand in establishments that operate in the main activities characteristic of tourism. The data used were collected from the Annual Social Information Relation (RAIS / MTE). The results showed that among the analyzed cities, Tiradentes has one of the lowest absolute and absolute employment numbers with 19,694 ties, when the demand coefficients are applied, this municipality becomes the main employer in terms of total employment with 19%. Thus, it can be concluded that the work made it possible to understand more about the situation of the activities related to tourism in the municipalities studied and contributed to the development of public policies more directed to the sector.

**Keywords:** Tourism. Tourist Activity. Generation of Income and Employment. Minas Gerais

## LISTA DE ABREVIATURAS

**ACT's**- Atividades Características do Turismo

**EMBRATUR**- Empresa Brasileira de Turismo

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPEA**- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**IPHAN**- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional

**MTE**- Ministério do Trabalho e Emprego

**OCDE**- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico

**OMT**- Organização Mundial do Turismo

**ONU**- Organização das Nações Unidas

**PIB**- Produto Interno Bruto

**PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**RAIS**- Relações Anuais de Informações Sociais

**SIMT**- Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo

**TRU**- Tabela de Recursos e Usos

**UNESCO**- A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Caminho da Estrada Real

**Figura 2** - Opções de transporte do ouro e passagem de pedestres.

**Figura 3** - Santuário de Bom Jesus de Matosinhos

**Figura 4** – Serra do Rola Moça

**Figura 5** – Centro Histórico de Sabará

**Figura 6** – Igreja de Santa Rita

**Figura 7** - Passadiço da Casa da Glória

**Figura 8** – Praça Minas Gerais

**Figura 9** – Basílica do Pilar

**Figura 10** – Ponte do Rosário

**Figura 11** – Matriz de Santo Antônio

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1** – Fluxo de Turistas

**Gráfico 2** – Receita Turística

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** – Categorias das Indústrias turísticas

**Tabela 2** – T estimado a partir dos dados do IPEA 2010

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Quantidade bruta de vínculos empregatícios formais por área e subsetor

**Quadro 2** – Quantidade estimada de vínculos empregatícios formais por área e subsetor.  $[\hat{T}.U]$

**Quadro 3** – Impactos do turismo na geração bruta de massa salarial mensal.  $[r]$

**Quadro 4** – Impactos estimados do turismo na geração bruta de massa salarial mensal.  $[r.U]$

**Quadro 1.A** - Massa Salarial total da ACT - Alojamento

**Quadro 2.A** - Massa Salarial total da ACT Alojamento multiplicado pelo T estimado

**Quadro 3.A** - Massa Salarial total da ACT - Alimentação

**Quadro 4.A** - Massa Salarial total da ACT Alimentação multiplicado pelo T estimado

**Quadro 5.A** - Massa Salarial total da ACT – Transporte Terrestre Local

**Quadro 6.A** - Massa Salarial total da ACT Transporte Terrestre Local multiplicado pelo T estimado

**Quadro 7.A** - Massa Salarial total da ACT – Transporte Internacional

**Quadro 8.A** - Massa Salarial total da ACT Transporte Internacional multiplicado pelo T estimado

**Quadro 9.A** - Massa Salarial total da ACT – Auxiliar de Transporte

**Quadro 10.A** - Massa Salarial total da ACT Auxiliar de Transporte multiplicado pelo T estimado

**Quadro 11.A** - Massa Salarial total da ACT – Aluguel de Transporte

**Quadro 12.A** - Massa Salarial total da ACT Aluguel de Transporte multiplicado pelo T estimado

**Quadro 13.A** - Massa Salarial total da ACT – Agências de Viagens

**Quadro 14.A** - Massa Salarial total da ACT Agências de Viagens multiplicado pelo T estimado

**Quadro 15.A** - Massa Salarial total da ACT – Cultura e Lazer

**Quadro 16.A** - Massa Salarial total da ACT Cultura e Lazer multiplicado pelo T estimado

**Quadro 17.A** – Massa Salarial de todas as atividades dos municípios

**Quadro 1.B** – Vínculos empregatícios total da ACT - Alojamento

**Quadro 2.B** – Vínculos empregatícios total da ACT Alojamento multiplicado pelo T estimado

**Quadro 3.B** - Vínculos empregatícios total da ACT - Alimentação

**Quadro 4.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Alimentação multiplicado pelo T estimado

**Quadro 5.B** - Vínculos empregatícios total da ACT – Transporte Terrestre Local

**Quadro 6.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Transporte Terrestre Local multiplicado pelo T estimado

**Quadro 7.B** - Vínculos empregatícios total da ACT – Transporte Internacional

**Quadro 8.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Transporte Internacional multiplicado pelo T estimado

**Quadro 9.B** - Vínculos empregatícios total da ACT – Auxiliar de Transporte

**Quadro 10.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Auxiliar de Transporte multiplicado pelo T estimado

**Quadro 11.B** - Vínculos empregatícios total da ACT – Aluguel de Transporte

**Quadro 12.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Aluguel de Transporte multiplicado pelo T estimado

**Quadro 13.B** - Vínculos empregatícios total da ACT – Agências de Viagens

**Quadro 14.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Agências de Viagens multiplicado pelo T estimado

**Quadro 15.B** - Vínculos empregatícios total da ACT – Cultura e Lazer

**Quadro 16.B** - Vínculos empregatícios total da ACT Cultura e Lazer multiplicado pelo T estimado

**Quadro 17.B** – Vínculos empregatícios de todas as atividades dos municípios

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O “turismo” que a sociedade conhece nos dias de hoje teve o seu surgimento desde as mais antigas civilizações, segundo Mendes (2004, p.14), o fenômeno turístico está ligado intimamente com as viagens, com a visita a um local diferente da residência das pessoas. Assim, o turismo em termos históricos se iniciou quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. Atualmente o turismo tem como principal característica ser um fenômeno de massa, que deve ser compreendido a partir da história da humanidade.

Ao decorrer dos anos com o processo de globalização, o turismo se tornou uma atividade complexa, que envolve variáveis econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais. Segundo Ferreira (2005), constatou-se que o turismo possui a capacidade de gerar mudanças e impactos significativos em uma comunidade.

A Organização Mundial do Turismo (2010) diz que o turismo do ponto de vista econômico, se define fundamentalmente pela demanda, ou seja, pela atividade de consumo realizada pelos visitantes. No Brasil o turismo se destaca como atividade econômica, Oliveira (2008, p.15) evidencia esse fato dizendo:

No Brasil o turismo também é um dos mais relevantes setores da atividade econômica. Vem sendo tomado como uma alternativa na geração de renda e emprego, e também na vertente distributiva e auxiliar no combate à pobreza, em termos de comparação com as outras atividades dinâmicas da economia.

Segundo o mesmo autor, a contribuição do turismo para a geração de riquezas e melhoria do bem-estar dos povos pode ser sentida de múltiplas maneiras, a saber, na geração de emprego; distribuição e circulação de renda; transferência de recursos de regiões mais ricas para regiões menos favorecidas, naquilo que designa na economia, como efeito convergência; nos investimentos e inovações tecnológicas; no desenvolvimento de infraestruturas coletivas; na preservação do ambiente e recuperação do patrimônio histórico e cultural; nas oportunidades de desenvolvimento; e nas necessidades dos viajantes. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade e, de maneira geral, envolvem de forma sinérgica os ambientes: cultural, ecológico, econômico, político e social.

Assim, este trabalho é um estudo realizado sobre a economia do turismo e sua contribuição no desenvolvimento econômico nas cidades históricas do interior do estado de Minas Gerais. As cidades que serão analisadas abaixo são as nove

principais cidades históricas de Minas Gerais, sendo estas, Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes. O estudo tem como finalidade entender como as economias desses municípios se desenvolveram no período de 2006 a 2016, em relação ao turismo.

Os nove municípios acima mencionados fazem parte de um longo percurso de 1.630 km de estrada, conhecida como Estrada Real e reúne marcos naturais que se incorporam ao patrimônio histórico do Brasil.

Segundo Calaes, Ferreira (2009), tais marcos evidenciam a natureza do conhecimento intuitivo dos colonizadores, cujas expedições eram organizadas para a busca de recursos minerais. A existência desses marcos – notadamente em Vila Rica (atual Ouro Preto) e Vila do Príncipe / Arraial do Tijuco (atuais Serro / Diamantina) – contribuiu para a iniciação do conhecimento geocientífico do Brasil, bem como para a estimulação do processo de desenvolvimento do país.

Os mesmos autores acima mencionados, diz que atualmente, o patrimônio histórico, cultural e geomineiro da Estrada Real estão sendo revitalizados. O Projeto Estrada Real busca melhor compreender esta importante rota de penetração, ocupação e ordenamento territorial, visando disponibilizar e difundir o conhecimento sobre a sua contribuição para o desenvolvimento da região de sua influência.

Ao decorrer do estudo vamos precisar da definição de turismo e economia que nos ajudarão a entender o funcionamento dessa atividade econômica como um propulsor na geração de renda e emprego dos habitantes dos municípios citados anteriormente.

A organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (CUENTA..., 2001, p. 14, 39, tradução IBGE).

Junto à definição citada acima, o estudo vai interligar o turismo como uma atividade econômica a outras variáveis que mostraram o desenvolvimento das cidades históricas no âmbito econômico.

Assim como em outras cidades, o crescimento do turismo, principalmente, como atividade econômica, despertou interesse em diferentes áreas do mercado, a demanda dos

visitantes ocasionou nas cidades históricas um processo de modernização, mobilização e acessibilidade.

Silva (2009, p.2) aponta que o crescimento do turismo merece análise acurada, pois configura uma das atividades mais importantes em todo o mundo, com enorme repercussão sobre os centros urbanos, especialmente aqueles detentores de considerável acervo cultural.

Em uma análise geral das cidades históricas que serão estudadas, todas as nove apresentam um acervo histórico-cultural e artístico de valor imensurável para trajetória histórica do país, entretanto, não raro, o turismo intenso, mal direcionado e planejado, ocasiona irreparáveis danos à riqueza que o atrai. É de suma importância entender as variáveis que dão segmento à indústria turística e como ocorre o desenvolvimento econômico junto à preservação da arquitetura e da história da cidade.

Ao decorrer do estudo será feita uma análise teórica e econométrica para as cidades de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes. Dentre as cidades, Tiradentes apresenta o menor número de habitantes, até em 2017 a estimativa do IBGE era de 7.807 habitantes e a cidade com maior número de habitantes é São João Del Rei com 89.832 habitantes.

O número de habitantes funcionará como uma referência em relação ao conjunto de variáveis, entre elas cultura e lazer, alimentação, alojamento, transporte entre outras, que será utilizada para quantificar o impacto econômico que o turismo causa separadamente e conjuntamente entre as cidades.

Desta forma, este trabalho irá contribuir para demonstrar a importância econômica do turismo para as cidades históricas analisadas e conseqüentemente para todo o estado de Minas Gerais.

O trabalho está estruturado em sete seções, além desta introdução. Na segunda seção, é apresentado o objetivo, na terceira seção, os conceitos do turismo; na quarta, o circuito Estrada Real, na quinta a caracterização dos municípios analisados, na sexta os procedimentos metodológicos, na sétima os resultados obtidos são analisados e discutidos e, por fim, são apresentadas as principais conclusões do trabalho.

## **2 OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste trabalho é demonstrar a influência que a atividade turística tem na geração de emprego, na dinamização de outras atividades, como o comércio e serviços, ligados direta e indiretamente às atividades turísticas, no período de 2006 a 2016, nos municípios de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a. Avaliar o impacto econômico do turismo, mediante as variáveis que norteiam a atividade turística e que se encaixam no perfil histórico-cultural de cada município analisado.
- b. Estimar o número de empresas envolvidas direta e indiretamente na atividade turística.
- c. Comparar o coeficiente de demanda turística entre os municípios analisados.

### **2.2 HIPÓTESE**

Espera-se que a atividade turística contribua positivamente para o desenvolvimento econômico nos municípios de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes, municípios do interior de Minas Gerais.

### 3 O TURISMO

Reconhecer o turismo como atividade econômica geradora de diversos benefícios para a sociedade se deu lentamente. A mais antiga das definições conceituais aproveitadas sobre o turismo data de 1910 e tem sua autoria atribuída ao economista austríaco Herman von Schullard, citado por Andrade (1995, p. 32-33) compreende o turismo como "[...] a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região".

Autores de diferentes linhas teóricas definiram o turismo a sua maneira e a grande variedade de definições existentes atualmente não devem ser desprezadas porque podem contribuir quando é encontrado um conceito que possa "fornecer o arcabouço teórico para identificar as características essenciais do turismo" (Theobald, 2001).

O interesse dos diversos autores que contribuíram para o que hoje entendemos como turismo pode ser assim justificado como "facto de o turismo se encontrar ligado, praticamente, a quase todos os sectores da actividade social humana" (Beni, 2005).

Em uma linha de pensadores contemporâneos e afirmando o turismo como uma atividade ampla, Silva (2009, p.9) diz que:

O Turismo, já realizado pelas civilizações antigas, tornou-se uma das atividades mais rentáveis, hodiernamente. Instrumento importantíssimo para o desenvolvimento de um país, a indústria turística representa garantia de crescimento econômico-social das mais diversas regiões, possibilitando a expansão do mercado de trabalho, gerando emprego e propiciando mais justa distribuição de renda.

O fenômeno turístico envolve homem, espaço e um lugar, o turista é aquela pessoa que desloca da sua zona de conforto em busca de conhecimento e lazer entre outras atividades de recreação. Segundo Ignarra (2001, p.25), citando o conceito adotado pela ONU o turista é:

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no decorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração.

De acordo com Araujo, Souza Lino, Feitosa (2015 p. 6), a delimitação da “oferta turística” é um aspecto-chave para os estudos de impacto econômico do turismo, em especial no caso brasileiro por não haver um consenso oficial sobre quais as atividades econômicas formam o turismo no Brasil. De maneira geral, a Organização Mundial do Turismo propõe doze categorias de indústrias turísticas, sendo elas:

**Tabela 1 – Categorias das Indústrias turísticas**

---

Categorias da Indústria Turística (OMT)

---

- 1 Alojamento para visitantes
  - 2 Atividades de Provisão de Alimentos e Bebidas
  - 3 Transporte Ferroviário
  - 4 Transporte Rodoviário
  - 5 Transporte Aquaviário
  - 6 Transporte Aéreo
  - 7 Aluguel de equipamentos de transporte
  - 8 Atividades de agência de viagens e outros tipos de reserva
  - 9 Atividades culturais
  - 10 Atividades esportivas e recreativas
  - 11 Comércio varejista de bens de característica do turismo, específicas de cada país
  - 12 Outras atividades características do turismo, específicas de cada país.
- 

Fonte: Organização Mundial do Turismo, 2010.

No estudo apresentado, será utilizada oito<sup>1</sup> das categorias de indústrias turísticas definidas pela OMC, devido à característica dos municípios.

### **3.1 O TURISMO NO BRASIL**

Desde o descobrimento do Brasil, com a chegada das primeiras expedições, que a história do turismo começou a se edificar, no primeiro momento como função de descoberta e de conquista e num segundo momento de povoação e exploração das terras brasileiras, para posteriormente o turismo brasileiro se tornar uma atividade de lazer e diversão.

Nesse sentido para Colantouno (2015) o ato de viajar sempre esteve presente na vida das pessoas ao longo da história, seja para conquistar novos territórios, subjugar povos menos desenvolvidos, realizar transações comerciais, cuidar da saúde, ampliar o conhecimento científico, ou mesmo, conhecer paisagens, culturas e

---

<sup>1</sup> As categorias utilizadas neste trabalho são: Alojamento, Alimentação, Transporte Terrestre Local, Transporte Internacional, Auxiliar de Transporte, Aluguel de Transporte, Agências de Viagens e Cultura e Lazer

idiomas diferentes. No entanto, com o desenvolvimento socioeconômico da população mundial e a melhoria do padrão de renda e de consumo dos trabalhadores, as viagens se popularizaram e ganharam novos conceitos, ou seja, lazer e férias.

Ao longo das décadas o turismo foi se tornando uma indústria com rumo direto ao desenvolvimento e a modernidade, um fluxo maior de turistas nas cidades incentivou os profissionais ligados direta ou indiretamente a atividade turística, pensar a atividade de forma estratégica, visto que, a demanda e a exigência dos turistas nacionais e internacionais, por um suporte estrutural que atendesse melhor suas necessidades, tomaram proporções absurdas.

Atualmente, no Brasil e no mundo a atividade turística é uma das maiores ligada à economia a atividade turística agrega diversos segmentos industriais, prestação de serviço, geração de renda e emprego e talvez um caminho a ser percorrido para alcançar o desenvolvimento econômico de alguns países emergentes.

Para Mendes (2004, p.18) Até 1970, o turismo no Brasil restringia-se praticamente ao Rio de Janeiro e Salvador, que se apoiavam nas belezas naturais e no exotismo. Os demais centros turísticos brasileiros, como as cidades históricas mineiras (Ouro Preto, Congonhas, Mariana, Tiradentes e São João Del Rei) ou as estações de água (Caxambu, Lindóia etc.) atraíam apenas o turismo interno. A consciência da necessidade de incentivar e disciplinar o turismo levou em 1967 à criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), responsável pelos critérios de classificação da rede hoteleira e pela promoção do turismo brasileiro no exterior. Em nível estadual, o turismo é coordenado pelos órgãos estaduais e municipais.

Direcionando a dissertação para um nível municipal e de segmentação, segundo Rodrigues (2003 p.1):

A melhor maneira de estudar e planejar o mercado turístico são por meio da sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores.

Podemos dividir o turismo em seis segmentações: Turismo da melhor idade (3ª Idade), Turismo ecológico, Turismo religioso, Turismo cultural, Turismo de negócios e Turismo de eventos. De acordo com as características de cada uma das cidades históricas mineiras (Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro

Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes). A segmentação que melhor se encaixa para o estudo é o turismo cultural e o turismo ecológico.

Segundo o Ministério do Turismo a denominação para as segmentações acima citadas, é:

**Turismo da melhor idade (3ª Idade):** Com o aumento da média de vida das pessoas, o turismo destinado às pessoas da 3ª Idade, se transformou em um ótimo investimento. Com mais tempo de vida e através de recursos provenientes de suas aposentadorias, eles podem viajar mais e conhecer novos lugares.

**Turismo Ecológico:** ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

**Turismo Religioso:** É destinado a pessoas que tem uma certa tendência a espiritualidade, fazem parte deste tipo de turismo, religiosos de todas as crenças. Lugares muito visitados são: Vaticano, Israel, Palestina, Aparecida do Norte entre outro.

**Turismo Cultural:** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

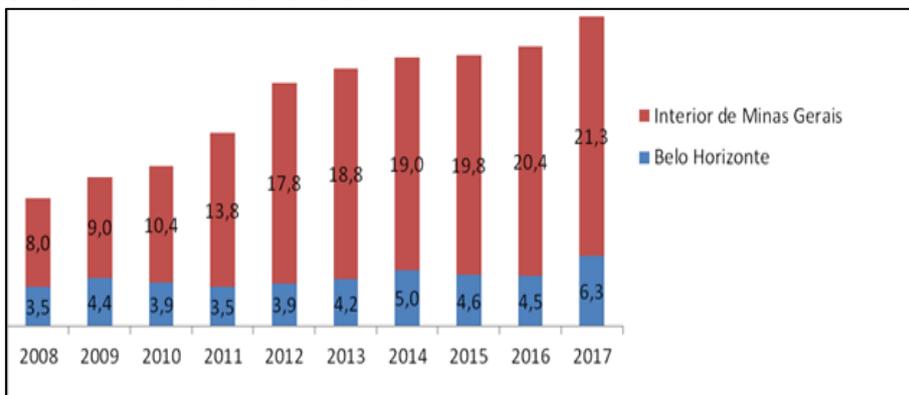
**Turismo de Negócios:** É quando pessoas viajam com intuits profissionais, podem ser empresários ou executivos. O turista de negócios viaja para certas destinações para fechar negócios, participarem de negociações, compras e atividades ligadas ao seu trabalho.

**Turismo de Evento:** Normalmente os turistas de eventos são pessoas que viajam com o intuito de participarem de congresso, convenções e feiras, onde vão buscar novas tecnologias para suas empresas, vivências pessoais e novos processos.

Os dados segmentados abaixo foram retirados do Observatório do Turismo de Minas Gerais e apresentam estimativas sobre o fluxo turístico do estado, além da receita turística gerada pela movimentação desse fluxo.

O gráfico 1 faz uma comparação do fluxo de turistas em milhões de pessoas no período de dez anos que estiveram em Belo Horizonte e nas demais cidades do interior de Minas Gerais.

**Gráfico 1 – Fluxo de Turistas**



Fonte: Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2017

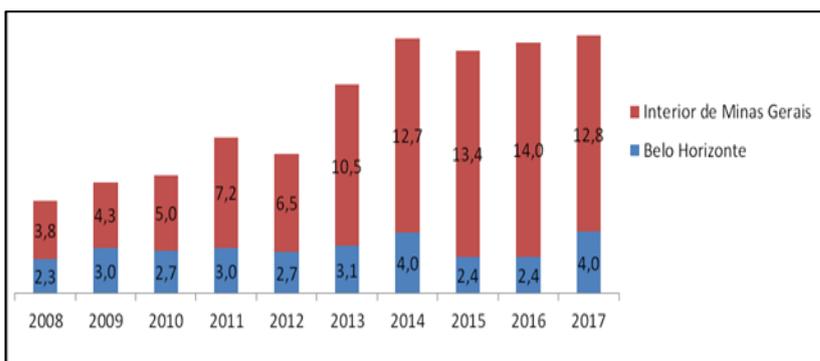
É evidente que ao longo dos anos o crescimento do turismo no estado de Minas Gerais aumentou consideravelmente, o fluxo de pessoas deslocou da cidade metropolitana para o interior do estado.

Explicar alguns dos motivos do deslocamento do fluxo de turistas em maior proporção para as cidades do interior do estado de Minas Gerais, tomando como referência as cidades de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes é um dos objetivos do estudo.

No gráfico - 2 são apresentadas a receita turística arrecada pelo estado no período de dez anos.

**Gráfico 2 - Receita Turística**

**Gráfico 2 – Receita Turísticas**



Fonte: Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2017.

No que diz respeito à receita turística do estado, a variação na arrecadação é mais acentuada, entretanto a arrecadação maior está nas cidades do interior do estado.

Por sua oferta de recursos naturais, culturais e humanos, o estado de Minas Gerais vive um momento propício para o crescimento da atividade turística. Nesse cenário de grande fluxo de turistas migrando para o interior do estado é importante entender o impacto econômico que turismo causa nesses municípios.

Assim, este trabalho é de suma importância, pois analisa a influência que a atividade turística tem na geração de emprego, na dinamização de outras atividades, como o comércio e serviços, ligados direta e indiretamente às atividades turísticas, no período de 2006 a 2016, nos municípios de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes.

#### 4 O CIRCUITO ESTRADA REAL

O Circuito Estrada Real é a maior rota turística do país e faz parte da história desde os meados do século XVII, são mais de 1.630 quilômetros de extensão que passa pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Nos dias de hoje a estrada real resgata lembrança, tradição, identidade e valoriza o cenário que foi muito importante para o processo de descoberta e colonização do Brasil.

A Estrada Real é um símbolo de lazer, liberdade, paz e preservação da natureza. Ela remonta os caminhos traçados pelo ouro, como o "Circuito do Ouro", o "Circuito dos Diamantes", o "Circuito das Águas", envolve, cidades históricas, parques naturais, entre outros, que a colocam entre os mais visitados pontos turísticos do país.

Mas nem sempre foi assim. Quando foi criada pela Coroa Portuguesa, servia como estratégia para reprimir o contrabando do ouro e do diamante. Nela foram instalados postos de fiscalização, quartéis e quatro "Casas de Fundição do Ouro" (Ouro Preto, Serro, Sabará e São João Del Rei), para onde todo o metal tinha que ser transportado pelos mineradores (Figura 1). Só depois de derretido, transformado em barras e de receber o selo real, era então levado pela Estrada até o litoral, onde embarcava em navios, rumo a Portugal.

Figura 1 – Caminho da Estrada Real



Fonte: FotoLog, 2015.

De acordo com (CALDEIRA, A.B; ABREU, J.F. 2009), como era proibida a utilização de qualquer outra via para circulação no interior do país, pela Estrada Real passavam ambulantes, comerciantes, militares, nobres e membros da família real, músicos, aventureiros, viajantes como os europeus que descreveram o país, assim como os responsáveis pelas ideias revolucionárias que disseminaram o sonho de liberdade que pretendia transformar o Brasil em uma república independente. Ao redor dos seus mil e duzentos quilômetros surgiram vilas, povoados e cidades. Pelo Caminho dos Diamantes, que ligava Diamantina à Vila Rica, capital administrativa situada no centro da província, as pedras, extraídas da mineração, eram transportadas. Somente por este caminho e pelo Caminho Velho, que ligava Vila Rica a Paraty e pelo Caminho Novo, que unia a mesma Vila Rica ao porto do Rio de Janeiro, era permitida a passagem legal do ouro e do diamante produzido neste território, por onde chegavam ao mar.

Figura 2 - Opções de transporte do ouro e passagem de pedestres.



Fonte: Instituto Estrada Real, 2018.

A Figura 2 mostra quatro opções de transporte do ouro e passagem de pedestres. Na época das riquezas de Minas e depois servindo para exploração de outros Estados a primeira estrada foi o Caminho Velho, também chamado de Caminho do Ouro que vai de Ouro Preto a então (Vila Rica) até Parati-RJ.

Depois com a descoberta de diamante no Serro estendeu até Diamantina com a necessidade de um transporte mais seguro e eficaz, fazem outro caminho chamado de Caminho Novo, criado para servir como um caminho mais seguro ao porto do Rio de Janeiro, principalmente porque as cargas estavam sujeitas a ataques piratas na rota marítima entre Paraty e Rio.

A Vila de Cocais como mostra o mapa localiza-se num ponto estratégico para caminhantes tornando um ponto de encontro e troca dos exploradores e tropeiros, já que as terras da antiga Vila produziam fartos alimentos, além das riquezas minerais. O caminho dos diamantes tinha a intenção de conectar a sede da Capitania, Ouro Preto, à principal cidade de exploração de diamantes, Diamantina.

Há trezentos anos viajantes avistaram um brilho no topo da Serra da Piedade e imaginaram ser ouro. Para chegar lá, criaram uma via alternativa, que originou o Caminho Sabarabuçu. Mas tiveram uma surpresa: o que refletia a luz solar era, na verdade, minério de ferro.

As nove cidades históricas que fazem parte do desenvolvimento do estudo também fazem parte do Circuito Estrada Real, e vai ser analisando separadamente cada uma delas que será possível mensurar o impacto do turismo e o desenvolvimento econômico que elas geram.

Hoje a Estrada Real é um acontecimento turístico procurado por turistas que gostam de aventuras como os jipeiros, ciclistas, cavaleiros, motoqueiros e caminhantes, a história ecológica, comida típica, esporte radical etc. Esse projetou origem ao Estatuto Estrada Real, tendo o apoio da EMBRATUR, Ministério do esporte e turismo, Federação de Indústria e Comércio de Minas Gerais e outras empresas.

## 5 CONHECENDO AS CIDADES

As cidades históricas guardam um grande acervo de memórias, culturas, riquezas e identidade dos seus primeiros habitantes. As principais características dessas cidades é a preservação da identidade, da estrutura e da estética dos grandes monumentos arquitetônicos, mas, diante da necessidade de crescimento, evoluções da população e dos novos costumes representados pela sociedade às cidades históricas abrem novas possibilidades de crescimento para o comércio advindo principalmente das atividades turísticas, sendo esta uma propulsora de geração de renda e emprego para os moradores e para os visitantes, maior acessibilidade e conforto.

Abaixo vamos conhecer um pouco das cidades históricas que servirão de palco principal para o desenvolvimento da dissertação.

### 5.1 CONGONHAS

**Figura 1 – Santuário de Bom Jesus de Matosinhos**



**Fonte: Esse mundo é nosso, 2015**

Com área de 304.067 km<sup>2</sup> 53.843 habitantes em média, a cidade de Congonhas é um museu a céu aberto, segundo plataforma online oficial do município, a iniciativa da construção do templo se deve ao minerador Feliciano Mendes, que acompanhava a bandeira de Bartolomeu Bueno quando caiu em uma grave enfermidade. Desesperado, o minerador fez uma promessa a Bom Jesus de

Matosinhos, jurando trabalhar exclusivamente a seu serviço caso melhorasse. Ficando curado, Feliciano Mendes teria passado a colher esmolas para a construção do templo, que não chegou a ver completado.

A história repetida de geração em geração sobre a devoção de Feliciano Mendes não é, porém, o aspecto mais célebre do Santuário. O que fez a UNESCO declarar o Santuário como Patrimônio Cultural da Humanidade é a participação em sua construção, ao longo de todo o século XVIII (só foi completada no final do século XIX), de alguns dos mais brilhantes artistas da época: João Nepomuceno Correia e Castro (pintor), Jerônimo Félix (entalhador), Francisco de Lima Cerqueira (construtor), Manuel da Costa Ataíde (pintor), João de Carvalhais (dourador), Antônio Roiz Falcato, Antônio G. Rosa (construtores), Bernardo Pires (pintou o teto do altar-mor), além de Aleijadinho. As imagens de autoria deste, no Santuário, são consideradas como sua realização máxima. Sendo elas:

**Passos da Paixão-** Em frente ao Santuário estão os Passos da Paixão de Cristo, distribuídos em seis capelas, que abrigam as 66 peças esculpidas em cedro por Aleijadinho e sua equipe e pintadas por Manoel da Costa Ataíde e Francisco Xavier Carneiro. Datam entre 1796 a 1799.

**Profetas** - Depois da conclusão das obras dos Passos da Paixão, Aleijadinho e seus auxiliares iniciaram a execução dos 12 Profetas para o adro da Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. De 1800 a 1805, Aleijadinho, mesmo muito doente, deixou aqui, nas imagens esculpidas em pedra-sabão, a marca de sua genialidade. Os profetas são de tamanho natural. Estão vestidos à moda oriental e carregam uma cartela com inscrição latina, segundo a profecia de cada um. São eles: Jeremias, Isaías, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Naum e Habacuc.

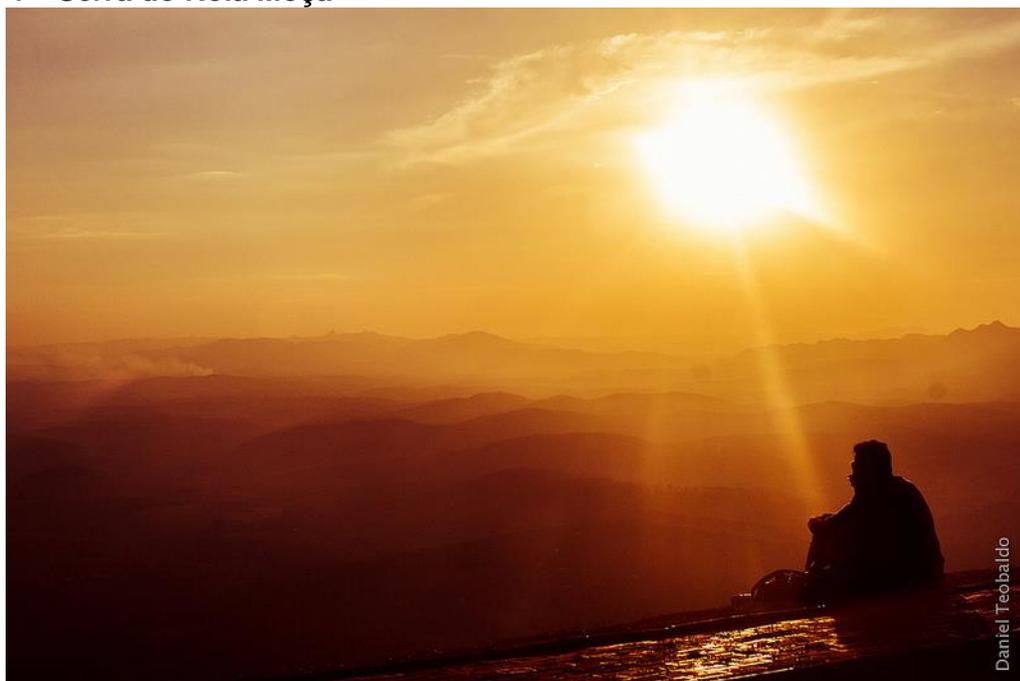
Além dos profetas nas proximidades do Santuário encontramos o Salão dos Ex-votos, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (século XVII), a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (1734), a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda (1746), a Igreja de Nossa Senhora da Soledade (séc. XVIII), a Igreja Matriz de São José (Finalizada no início do século XX), o Beco dos Canudos, a Estação Ferroviária, os museus, artesanatos e artigos produzidos na própria região.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Congonhas é o 21º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$

2.851.343.00, sendo extração de minério de ferro, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 504 trabalhadores admitidos, distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## 5.2 BRUMADINHO

Figura 4 – Serra do Rola Moça



Fonte: **Esse mundo é nosso, 2015**

Com área 639 km<sup>2</sup> e 38863 habitantes em média, o município de Brumadinho está dividido em cinco distritos: Sede, Conceição de Itaguá (onde está hoje o antigo povoado de Brumado do Paraopeba, conhecido como Brumado Velho), São José do Paraopeba, Piedade do Paraopeba (desmembrado do município de Nova Lima) e Aranha. Nestes cinco distritos existem, além das 5 sedes distritais, 32 povoados. Sua história remonta à época das entradas e bandeiras, tendo sido parte das rotas para a exploração e ocupação de Minas Gerais. Os vales dos rios Pará, Paraopeba e das Velhas, bem como as serras da Mantiqueira e do Espinhaço formavam, para os bandeirantes paulistas, o sertão das conquistas.

Segundo informações da plataforma oficial Estrada Real que conta a história das cidades que fazem parte do ciclo do ouro, os fatos que permeiam a história do município de Brumadinho dividem-se em duas fases distintas. A primeira (final do século XVII e início do século XVIII) é marcada pela ocupação do Vale do Paraopeba pelas bandeiras e entradas. A segunda fase (início do século XX) se

refere ao nascimento da atual cidade de Brumadinho. Ali surge um povoado em decorrência da construção de uma estação do Ramal do Paraopeba da Estrada de Ferro Central do Brasil, devido aos grandes depósitos de minério de ferro existentes no Vale do Rio Paraopeba. A Estação de Brumadinho foi inaugurada em 20 de junho de 1917.

Os bandeirantes não encontraram na região de Brumadinho a tão sonhada Serra de Esmeraldas, mas, em compensação, seus descendentes ficaram situados dentro de uma das regiões minerais mais ricas do mundo, hoje conhecida como Quadrilátero Ferrífero.

Antes de existir qualquer povoado no lugar onde hoje está a cidade de Brumadinho, as terras faziam parte do Distrito de Brumado do Paraopeba, pertencente, então, ao Município de Bonfim. Em 18 de setembro de 1914, através da Lei Estadual nº 622, esse distrito recebe o nome de Conceição de Itaguá. Em 7 de setembro de 1923, através da Lei Estadual nº 843, a sede do distrito de Brumado do Paraopeba é transferida para o recém-formado povoado da Estação de Brumadinho. Assim, Conceição de Itaguá deixa de existir como distrito. Mesmo com essas mudanças, o novo distrito de Brumadinho continuava pertencendo ao Município de Bonfim. Em 25 de maio de 1955, Brumadinho é elevado à categoria de Comarca Judiciária. O nome do município é devido ao antigo povoado de Brumado Velho. Conforme a história, os bandeirantes colocaram este nome na localidade devido às brumas (neblina) que se formavam na região, e que até hoje se formam no período da manhã.

Por toda a beleza natural, histórica e cultural, configura-se como um lugar ideal para os amantes da natureza, apreciadores de arte contemporânea, interessados historiadores coloniais, do descanso e da culinária mineira. O clima, a riqueza paisagística e os recursos ambientais são favoráveis para o turismo, especialmente para a prática do ecoturismo, fato que levou ao aumento considerável do número de pousadas e restaurantes no local.

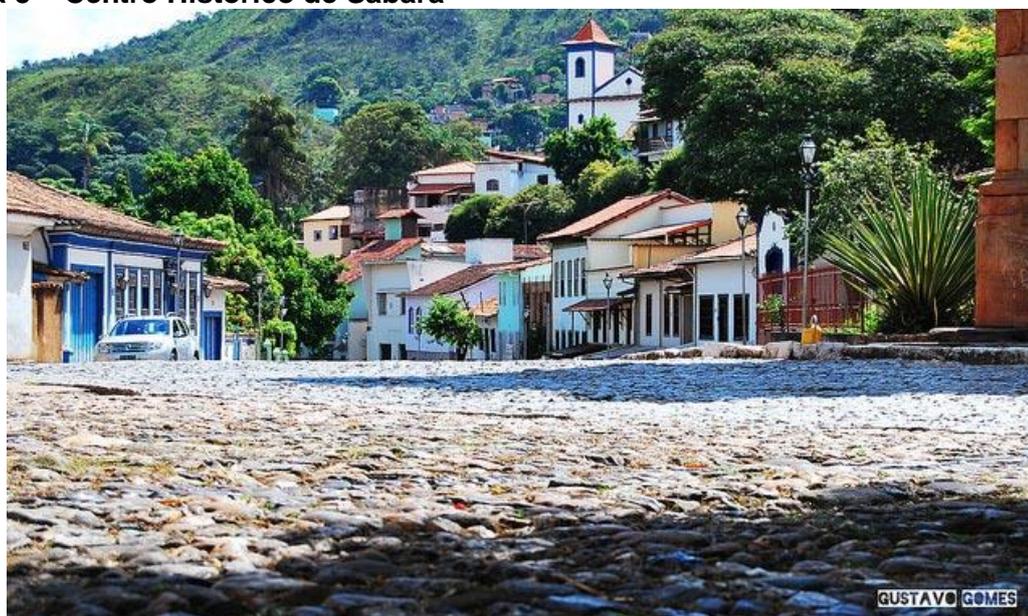
Ainda no que se refere ao segmento ecoturístico, o município e seus povoados e entorno possuem: cachoeiras, um centro de aventuras, trilhas para caminhadas e condições favoráveis para a prática de rapel, cavalgada, arvorismo, ciclismo, MotoCross, camping selvagem, turismo religioso, dentre outros. Outros pontos que atraem visitantes são o Clube Ecológico da Estância da Cachoeira, o

Templo Budista, o Campo de Golf -Meengaba Golf Resort, rampa de voo livre, Inhotim, turismo religioso, dentre outros.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Brumadinho é o 30º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 1.601.362.000, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 174 trabalhadores admitidos, distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

### 5.3 SABARÁ

Figura 5 – Centro Histórico de Sabará



Fonte: Esse mundo é nosso, 2015

Com área de 302 Km<sup>2</sup> e uma população em média de 135.968, Sabará se destaca por ser o primeiro povoado colonial de Minas e possuir a única casa de Intendência e Fundação ainda de pé no país além de ser a cidade referência da Cozinha Mineira.

Segundo a plataforma online oficial da cidade, a história de Sabará tem suas raízes nos primórdios da colonização do Brasil e está intimamente relacionada à lenda do Sabarabuçu, região de limites. O Sabarabuçu fervilhou na imaginação dos colonizadores, que buscavam no sertão “uma serra feita de prata e pedras preciosas”.

O sertanista paulista capitão Matias Cardoso de Albuquerque foi eleito, por Fernão Dias Paes, o líder da equipe de vanguarda da Bandeira das Esmeraldas. Seu objetivo era preparar o caminho, abrir picadas implantar roças e pouso.

Depois de muito viajar, Matias de Albuquerque encontrou um local favorável para a implantação de roças, com fonte de água, livre de perigo das enchentes e um ponto de travessia do rio a pé. Assim, Sabará passou a ser local de pousada para a travessia do sertão.

Em 1674, chegou à região a bandeira de Fernão Dias Paes, dando início ao que se tornaria o mais importante arraial fundado pelo bandeirante paulista. Entretanto, insigne publicação do historiador professor Zoroastro Viana Passos cita que os baianos chegaram aos sertões de Sabará, em 1555, muito antes dos bandeirantes paulistas. Existem algumas citações de que Borba Gato, quando aqui chegou, assistiu missa em uma pequena capela já existente.

O Arraial da Barra do Sabará, foi o centro comercial estratégico diretamente ligado à Estrada Real, já por volta de 1700, possuía intensa movimentação, sendo um dos mais populosos das Minas. Em 1711, foi elevado à condição de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, também conhecida como Vila do Sabará. Três anos depois, tornou-se sede da extensa Comarca do Rio das Velhas, cuja jurisdição alcançava os limites de Goiás, Pernambuco e Bahia.

O fastio de ouro fez a Coroa Portuguesa instalar as casas de Fundação, a fim de serem cobrados os impostos sobre a produção aurífera. Contudo, terminado o Ciclo do Ouro, Sabará manteve uma relativa atividade comercial até boa parte do século XIX e, ainda hoje, o ouro é explorado no município. Em 1822, Sabará contribui com uma significativa importância em dinheiro e com voluntários para a luta pela Independência.

A chegada da Ferrovia Central do Brasil à Sabará inaugurou Ciclo do Ferro, que também persiste até os dias atuais.

Muitos resquícios do período colonial esperam por serem descobertos. Recentemente, foram feitas prospecções ao longo da Estrada Real e do Caminho da Bahia e algumas edificações e ruínas merecem destaque, como é o caso do Calçamento e do Forno de Cal, encontrados no Conjunto Paisagístico do Morro São Francisco, das ruínas do Arraial Velho e do dito Cemitério dos Ingleses, na mata da Serra da Piedade, próximo ao Arraial de Pompéu.

No Centro Histórico está localizada a maioria dos atrativos históricos e arquitetônicos: igrejas do século XVIII, o Teatro Municipal, Museu do Ouro, chafarizes e o casario de arquitetura colonial. Há igrejas em Sabará que mesclam características artísticas de diferentes fases do barroco mineiro. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição apresenta características de três períodos da Arte Barroca, fato raro nas cidades históricas de Minas Gerais.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Sabará é o 48º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 2.197.456.000, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 432 trabalhadores admitidos, distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

#### **5.4 SERRO**

**Figura 6 – Igreja de Santa Rita**



**Fonte: Esse mundo é nosso, 2015.**

Sede de uma das quatro primeiras comarcas da Capitania das Minas Gerais, a antiga Vila do Príncipe do Serro Frio, hoje, cidade do Serro, possui uma área de

1,21 mil Km<sup>2</sup> e uma população em média de 21435 e ainda guarda as características das vilas setecentistas mineiras o que lhe valeu ser o primeiro município brasileiro a ter seu conjunto arquitetônico e urbanístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em abril de 1938.

Segundo a plataforma online oficial da cidade, em 1702, uma bandeira chefiada por Antônio Soares Ferreira descobriu as minas de ouro de Ivituruí, que em língua indígena significa Serro Frio, "um nevoeiro denso que invade a parte alta da serra acarretando grande baixa de temperatura e sendo acompanhado de vento mais ou menos forte e constante". Assim é descrito o típico clima da região.

Em pouco tempo um grande número de aventureiros chegou ao local atraído pelo ouro que brotava fácil nas cabeceiras do Jequitinhonha e seus afluentes. Em 1711, o sargento-mor, Lourenço Carlos Mascarenhas, foi nomeado superintendente das minas de ouro da região para manter a ordem e a justiça. A prosperidade do arraial motivou, então, sua elevação? Vila no ano de 1714, quando, então ganhou o nome de Vila do Príncipe. Com a criação da Comarca do Serro Frio a vila passou a ser sede. Em 6 de março de 1838 a vila foi elevada a cidade com a denominação de Serro.

Suas igrejas impressionam pela qualidade da ornamentação e pela pintura em perspectiva nos forros. Ao lado do seu acervo histórico-arquitetônico, representado pelos belos monumentos religiosos e notável conjunto de sobrados, o Serro guarda também outro importante aspecto de sua riqueza cultural do passado: as tradições folclóricas, as festas religiosas e a peculiar gastronomia. O Queijo do Serro, o mais famoso produto da região, tem um papel fundamental na economia do município.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Serro é o 302º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 5.995.787.000, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Em 2016 a RAIS, estimou uma média de 1930 empregos formais no município de Serro, sendo estes distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## 5.5 DIAMANTINA

Figura 7 – Passadiço da Casa da Glória



Fonte: **Esse mundo é nosso, 2015**

Com mais de três séculos de fundação, passando de povoado a arraial até chegar a município, Diamantina é uma cidade rica em história e tradições. Possui um patrimônio arquitetônico, cultural e natural rico e preservado. Berço do ex-presidente da república Juscelino Kubitschek e de Francisca da Silva de Oliveira, a Chica da Silva, Diamantina está localizada no Vale do Jequitinhonha, e fica a aproximadamente 290 km de Belo Horizonte. O município chama atenção pela exuberante beleza natural que, em harmonia ao seu conservado e majestoso casario do século 18, traduz-se em um maravilhoso cartão postal.

Com área 389 mil km<sup>2</sup> e 48230 habitantes em média e segundo a plataforma online oficial, a formação do município de Diamantina está intrinsecamente ligada à exploração do ouro e do diamante. A ocupação portuguesa do território se deu com Jerônimo Gouvêa, que, seguindo o curso do Rio Jequitinhonha, encontrou, nas confluências do Rio Piruruca e Rio Grande, uma grande quantidade de ouro.

Por volta de 1722, começou o surgimento do povoado, sempre seguindo as margens dos rios que eram garimpados. A partir de 1730, ainda com uma população flutuante, o Arraial do Tejuco foi se adensando. Por meio da expansão de pequenos arraiais ao longo dos cursos d'água em direção ao núcleo administrativo do Tejuco, foi se formando o conjunto urbano de Diamantina, tendo como primeiras vias a Rua do Burgalhau, a Rua Espírito Santo e o Beco das Beatas.

Em 1938, o conjunto arquitetônico do Centro Histórico da cidade foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e, no final da década de 90, veio o reconhecimento mundial: Diamantina recebe da UNESCO o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Atualmente, Diamantina é uma das cidades históricas mais conhecidas e visitadas do país. O casario colonial, de inspiração barroca; as edificações históricas; as igrejas seculares; a belíssima paisagem natural e uma forte tradição religiosa, folclórica e musical conferem uma singularidade especial à cidade.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Diamantina é o 130º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 666.661.000, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 132 trabalhadores admitidos, distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## 5.6 MARIANA

**Figura 8 – Praça Minas Gerais**



**Fonte: Esse mundo é nosso, 2015**

Com área territorial de 1.19 mil Km<sup>2</sup> e 59.857 habitantes em média, Mariana é a primeira vila, primeira capital, sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais.

Segundo a plataforma online oficial, a história de Mariana, que tem como cenário um período de descobertas, religiosidade, projeção artística e busca pelo ouro é marcada também pelo pioneirismo de uma região que há três séculos guarda riquezas que nos remetem ao tempo do Brasil Colônia.

Bandeirantes paulistas chefiados pelo coronel Salvador Fernandes Furtado acamparam, em 16 de julho de 1696, na margem de um pequeno rio onde o ouro aflorava abundante e a que foi dado o nome de Ribeirão do Carmo. Às suas margens nasceu o arraial de Nossa Senhora do Carmo. O local se transformou em um dos principais fornecedores deste minério para Portugal e, pouco tempo depois, tornou-se a primeira vila criada na então Capitania de São Paulo e Minas de Ouro. Lá foi estabelecida também a primeira capital.

Em homenagem à rainha Maria Ana D'Austria, esposa do rei lusitano D. João V, em 1745, a região foi elevada à cidade e nomeada Mariana. Transformando-se no centro religioso do Estado, nesta mesma época a cidade passou a ser sede do primeiro bispado mineiro. Para isso, foi enviado, do Maranhão, o bispo D. Frei Manoel da Cruz. Sua trajetória realizada por terra durou um ano e dois meses e foi considerado um feito bastante representativo no Brasil Colônia. Um projeto urbanístico se fez necessário, sendo elaborado pelo engenheiro militar José Fernandes Pinto de Alpoim. Ruas em linha reta e praças retangulares são características da primeira cidade planejada de Minas e uma das primeiras do Brasil.

Além de guardar relíquias e casarios coloniais que contam parte da história do país, em Mariana nasceram personagens representativos da cultura brasileira. Entre eles estão o poeta e inconfidente Cláudio Manuel da Costa, o pintor sacro Manuel da Costa Ataíde e Frei Santa Rita Durão, autor do poema "Caramuru".

Andar por suas ruas é um convite para descobrir o discreto charme desta cidade setecentista através de seus casarões. Tudo isso faz da "primeira de Minas" um dos municípios mais importantes do Circuito do Ouro e parte integrante da Trilha dos Inconfidentes e do Circuito Estrada Real. Uma cidade tombada em 1945 como Monumento Nacional e uma cidade repleta de riquezas do período em que começou a ser traçada a história de Minas Gerais.

Mariana possui um enorme patrimônio arquitetônico do barroco produzido durante o Brasil Colonial. Além disso, o turismo ecológico teve também uma expansão importante, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do setor de serviços e transformando Mariana em uma das cidades mineiras com o maior número de praticantes dos chamados esportes radicais, como montanhismo e mountain bike.

Mariana recebe boa parte do fluxo de turistas de Ouro Preto, devido à pequena distância de 12 km. Essa integração se ampliou com a criação do Trem da Vale, fruto da parceria entre a Vale do Rio Doce e as Prefeituras Municipais de Mariana e Ouro Preto. Após décadas parado, o trem turístico voltou a funcionar em abril de 2006, com viagens diárias. A Estação Ferroviária de Mariana foi totalmente revitalizada e é um ponto turístico da cidade, além de possuir uma biblioteca, um play-ground temático e um centro de mídia para a população.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Mariana é o 10º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 3.099.191.00, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 293 trabalhadores admitidos, distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## 5.7 OURO PRETO

**Figura 9 – Basílica do Pilar**



**Fonte: Esse mundo é nosso, 2015**

Com área territorial de 1.245,865 Km<sup>2</sup>e 74.659 habitantes em média, a cidade histórica de Ouro Preto, antiga Vila Rica, é uma das cidades do Estado de Minas Gerais que acumulou tantos fatos históricos relevantes à construção da memória nacional. Cercada pelas montanhas mineiras, a cidade, mais especificamente o centro histórico, é uma viagem no tempo, com seus casarões antigos e museus que guardam a história e a identidade da cidade. O município possui um rico e variado ecossistema em seu entorno, com cachoeiras, trilhas seculares e uma enorme área

de mata nativa, que teve a felicidade de ser protegida com a criação de Parques Estaduais.

Segundo a plataforma online oficial da cidade, a origem de Ouro Preto está no arraial do Padre Faria fundado pelo bandeirante Antônio Dias de Oliveira, pelo Padre João de Faria Filho e pelo Coronel Tomás Lopes de Camargo e um irmão deste, por volta de 1698.

Pela junção desses vários arraiais, tornando-se sede de conselho, foi elevada à categoria de vila em 1711 com o nome de Vila Rica. Em 1720 foi escolhida para capital da nova capitania de Minas Gerais. Em 1823, após a Independência do Brasil, Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I do Brasil, tornando-se oficialmente capital da então província das Minas Gerais e passando a ser designada como Imperial Cidade de Ouro Preto.

Em 1839 foi criada a Escola de Farmácia e em 1876 a Escola de Minas. Foi sede do movimento revolucionário conhecido como Inconfidência Mineira. Foi a capital da província e mais tarde do estado, até 1897. A antiga capital de Minas conservou grande parte de seus monumentos coloniais e em 1933 foi elevada a Patrimônio Nacional, sendo, cinco anos depois, tombada pela instituição que hoje é o IPHAN. Em 5 de setembro de 1980, na quarta sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, realizada em Paris, Ouro Preto foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade.

A atividade turística em Ouro Preto começou a se destacar, quando a cidade recebe o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, sendo o turismo histórico-cultural a atividade turística principal da cidade e com maior destaque, junto ao conjunto arquitetônico que atrai turistas de todo o mundo, Ouro Preto possui muitos atrativos, entre eles: a Praça Tiradentes, museus, igrejas, chafarizes, minas, casarios, área livre de acesso à natureza, eventos culturais e tradicionais ao longo do ano e o Trem da Vale que percorre os trilhos entre as montanhas até Mariana, a próxima cidade que abordaremos.

Economicamente, de acordo com dados coletados, Ouro Preto é o 11º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em 3.918.827.000, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 340 trabalhadores admitidos,

distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## 5.8 SÃO JOÃO DEL REI

Figura 10 – Ponte do Rosário



Fonte: **Esse mundo é nosso, 2015**

Com área de 1,46 mil km<sup>2</sup> 90.263 habitantes em média PIB per Capita de R\$ 13,4 mil. O antigo Arraial Novo do Rio das Mortes deu origem à cidade de São João del-Rei.

Segundo a plataforma online oficial, os primeiros sinais de ocupação do arraial remontam a 1704, quando o paulista Lourenço Costa descobre ouro no ribeirão de São Francisco Xavier, ao norte da encosta da Serra do Lenheiro. Nessa época, Lourenço Costa trabalhava como escrivão no Porto Real da Passagem, local onde Antônio Garcia da Cunha, genro e sucessor de Tomé Portes del-Rei, explorava a travessia do rio das Mortes.

Com a descoberta, as terras são distribuídas a várias pessoas que começam a explorar as margens do ribeirão. Pouco tempo depois, o português Manoel José de Barcelos encontra mais ouro na encosta sul da Serra do Lenheiro, num local chamado Tejuco. Aí se fixa o primeiro núcleo de povoamento que daria origem ao Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar, mais tarde Arraial Novo do Rio das Mortes.

Como outros arraiais mineradores, o povoado surge a partir de uma capela erguida em devoção a Nossa Senhora do Pilar, ao redor da qual vão se fixando bandeirantes e aventureiros, que chegam à região atraídos pelo ouro. A cada dia,

mais uma casa de taipa é levantada, e aos poucos, novas capelas e moradias vão formando outros aglomerados urbanos.

A cidade de São João del-Rei é conhecida por suas tradicionais festas religiosas, principalmente a Semana Santa. É também conhecida pelo toque de seus sinos. Toques, dobres e repiques que eram entendidos pelo são-joanense como a corneta pelos soldados. As igrejas, chafarizes, pontes, e a locomotiva que passeia pela estrada de ferro Oeste de Minas fazem parte obrigatória do programa a ser seguido pelos turistas que aportam à antiga cidade mineira.

Economicamente, de acordo com dados coletados, São João Del Rei é o 56º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 1.665.241.000, sendo administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Ressaltando que até abril de 2018 o observatório do turismo de Minas Gerais estimou uma média 453 trabalhadores admitidos, distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## 5.9 TIRADENTES

**Figura 11 – Matriz de Santo Antônio**



**Fonte: Esse mundo é nosso, 2015**

Com área de 83,0 km<sup>2</sup> e 7807 habitantes em média, a Cidade de Tiradentes foi fundada por volta de 1702, quando os paulistas descobriram ouro nas encostas

da Serra de São José, dando origem a um arraial batizado com o nome de Santo Antônio do Rio das Mortes.

Segundo a plataforma online oficial, o arraial posteriormente, passou a ser conhecido como Arraial Velho, para diferenciá-lo do Arraial Novo do Rio das Mortes, a atual São João del Rei.

Em 1718 o arraial foi elevado à vila, com o nome de São José, em homenagem ao príncipe D. José, futuro rei de Portugal, passando em 1860, à categoria de cidade. Durante todo o século XVIII, a Vila de São José viveu da exploração de ouro e foi um dos importantes centros produtores de Minas Gerais. No fim do século XIX os republicanos redescobrem a esquecida terra de Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", fazem uma visita cívica à casa do vigário Toledo, onde se tramou a Inconfidência Mineira.

Mas foi o inflamado Silva Jardim que, de passagem por São José, sugere em seu discurso que o nome da cidade fosse trocado para o do herói, em lugar de um rei português. Com a proclamação da república, por decreto de número 3 do governo provisório do estado, datado de 06 de dezembro de 1889, recebe a cidade o atual nome "Cidade e Município de Tiradentes".

Após longos anos de esquecimento, o conjunto arquitetônico da cidade foi tombado pelo então Serviço do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 20 de abril de 1938, tendo sido, por isso, conversado quase intacto. Ainda existem na cidade, excelentes exemplares de arquitetura civil do século XVIII, como o Sobrado Ramalho, nos quatro cantos: o Sobrado do Aimorés Futebol Clube: na Rua Direita: o Prédio da Prefeitura com suas sacadas de ferro batido e sótão: a casa nº 114 da Rua Padre Toledo, com forros pintados, representado os cinco sentidos; a casa do Largo do Ó nº 1 com forros pintados e três casas com antigas janelas de rótula, na Rua direita.

Em Tiradentes pode-se encontrar artesanato em madeira, pedra sabão, latão, folha de flandres, tecelagem prata de boa qualidade e originário de toda região. Aos doces mineiros também podem ser degustados em diversas casas como: canudo de doce de leite, doce de leite, ambrosia, biscoito de amendoim, pé de moleque, entre outros. A culinária local presa os pratos mineiros como o feijão tropeiro, tutu mineiro, frango ao molho pardo, frango com "ora pro nobis" (erva trepadeira com grande teor nutritivo).

Economicamente, de acordo com dados coletados, Tiradentes é o 460º município do estado de Minas Gerais em PIB, em 2015 seu PIB foi registrado em R\$ 137.880.000, sendo a administração pública em geral, a principal atividade econômica do município. Em 2016a RAIS, estimou uma média de 1917 empregos formais no município de Tiradentes, sendo estes distribuídos entre os setores de atividade econômica, com variação relativa no setor de serviço de 0,13%.

## **6 METODOLOGIA**

Segundo Sakowski (2013, p.7), desde 2003, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) vem trabalhando no desenvolvimento do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT), em parceria com o Ministério do Turismo. O objetivo do SIMT é oferecer, sistematicamente, para o governo e a sociedade, informações sobre a ocupação nas atividades características do turismo (ACTs), com vistas a subsidiar a elaboração, a avaliação e o acompanhamento de políticas públicas e também o desenvolvimento do setor.

Não existem dúvidas quanto à geração de empregos diretos e indiretos advindos da atividade turística, quantificar e identificar os principais setores ligados a essa atividade nos orienta sobre os impactos do turismo no mercado de trabalho. No desenvolvimento do estudo foi necessário um estudo mais detalhado a partir da estimação de coeficientes de demanda para elucidar os impactos econômicos que o turismo tem sobre nove municípios do estado de Minas Gerais e oito atividades ligadas ao turismo.

Em 2006 o IPEA, realizou um estudo, que identificava e solucionava os problemas de superestimação do impacto do turismo no mercado de trabalho, em que o objetivo era estimar o coeficiente de atendimento ou coeficiente de demanda, no intuito de identificar o percentual da produção do estabelecimento que é decorrente da atividade de consumo aos visitantes.

De acordo com Sakowski (2013, p.7) os coeficientes de demanda turística são calculados a partir de uma pesquisa realizada pelo IPEA a cada cinco anos em estabelecimentos que operam nas principais atividades características do turismo. A primeira pesquisa foi realizada em 2004 e 2005, quando cerca de 8 mil estabelecimentos em todas as Unidades da Federação (UFs) foram entrevistados, possibilitando a construção de coeficientes mensais para sete ACTs, em dezenove agrupamentos geográficos (quatorze estados com coeficientes individuais e os demais estados com coeficientes definidos para cinco grupos).

Ainda segundo a mesma autora, uma nova pesquisa, realizada em 2010, possibilitou a atualização desses coeficientes de demanda turística e consistiram numa oportunidade de promover ajustes na metodologia de modo a aperfeiçoar as estimativas do emprego no turismo e adequar os dados às Recomendações

Internacionais para Estatísticas do Turismo – International Recommendations for Tourism Statistics (IRTS) 2008.

O IPEA estabeleceu estudo para o turismo brasileiro, segundo Araújo, Souza Lino; Feitosa (2017, p.8):

Na literatura internacional também é possível identificar conceitos semelhantes como “ratio del turismo” ou “tourism ratios”, que faz referência à razão ou parcela turística da produção total da indústria (OIT, 2004). O documento OCDE (2000) contém as orientações para realizar o cálculo das estatísticas de emprego com uso do “Tourism Ratio”. A metodologia da OECD pressupõe o uso da Tabela de Recursos e Usos (TRU) das Contas Nacionais, que é ajustada para segregar a parcela dos produtos característicos do turismo que são consumidos pela demanda turística.

Segundo os mesmos autores outro grupo defende a tese de que a melhor maneira de se analisar o impacto econômico do turismo é pelo uso de matrizes regionais de insumo-produto (WIEN, 1989), em que é possível identificar a geração de valor adicionado, de receitas de impostos e criação de empregos. Sua proposta consiste numa avaliação de efeitos, indiretos e induzidos que o turismo exerce no mercado de trabalho. Dos trabalhos que usam as matrizes de insumo-produto para avaliar o impacto da demanda turística na geração de emprego e renda destacam-se autores que impulsionaram os estudos, Cassimiro Filho (2002); Arbache et al. (2008); Takasago et al. (2011) e Takasago e Mollo (2011).

Segundo Araújo, Souza Lino, Feitosa (2015 p. 9), são quatro alternativas metodológicas principais para analisar o impacto do turismo na geração de empregos:

- 1º) os estudos de avaliação do total de empregos das indústrias turísticas, que não fazem uso de coeficiente ou outros critérios de ajuste da oferta;
- 2º) trabalhos que utilizam as técnicas de estimação dos coeficientes de atendimento turístico, na forma utilizada pelo IPEA;
- 3º) pesquisas que seguem a linha da OECD no uso *Tourism ratios* ou *Ratio del Turismo*;
- 4º) publicações que adotam as matrizes de insumo-produto para avaliar impacto direto, indireto e induzido do turismo na criação de empregos.

Ao final do estudo os autores concluem que a aplicação da 1ª alternativa não é preferida para a realização do estudo por conta da superestimação dos efeitos do turismo na economia. As 3ª e 4ª alternativas, ainda que com importante potencial,

ainda não podem ser aplicadas ao caso de estudos municipais, por conta da ausência de matriz de insumo-produto ou TRU para os municípios pesquisados.

Sendo assim a 2ª alternativa é a que se revela mais adequada para investigação e a que melhor vai explicar o impacto do turismo nos municípios de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro, Tiradentes.

## 6.1 COEFICIENTES DE DEMANDA TURÍSTICA

O coeficiente de demanda turística pode ser definido pela razão entre as compras realizadas por visitantes e o total do faturamento da indústria turística no tempo.

$$T_{si} = \frac{v_{si}}{c_{si}} \quad (1)$$

Em que:  $v_{si}$  expressa o total do faturamento da indústria turística  $s$  demandado exclusivamente por visitantes em  $i$ ;  $c_{si}$  é o faturamento total do  $s$  demandado por visitantes com também os não visitantes em  $i$ ;  $s$  é uma variável qualitativa atribuída às indústrias turísticas, definida no intervalo  $\{s \in \mathbb{N}/1 \leq s \leq 8\}$ ;  $i$  é uma variável qualitativa referente aos meses do ano  $\{i \in \mathbb{N}/1 \leq i \leq 12\}$ .

A título de exemplificação, considere  $s = 1$ ;  $c_{s1} = \$ 500$  mil e  $v_{s1} = 250$  mil o que implica em  $T_1 = 0,5$ . Nesse caso, o coeficiente  $T_1$  indica que os turistas contribuíram com apenas 50% do total das vendas do subsetor de “alojamentos para visitantes” no mês de “janeiro”.

Para os autores o ideal seria que a estimativa de  $c_{si}$  fosse obtida a partir do faturamento declarado pelas empresas às Fazendas Municipais ou Estaduais. E, também seria desejável obter as informações de  $v_{si}$  por meio de registros administrativos ou outros controles que possibilitassem identificar as parcelas de vendas destinadas exclusivamente aos visitantes (turistas e não turistas).

Sendo assim, é custoso e de difícil operacionalização, a execução de um levantamento do faturamento das empresas, ou mesmo, dos registros administrativos dos estabelecimentos de modo a mensurar o volume de compras realizadas por visitantes. A alternativa para contornar os problemas de coleta de dados, é o uso de outras variáveis. Por exemplo, pode-se utilizar uma pesquisa de opinião com os estabelecimentos para avaliar a percepção dos empresários sobre o

percentual das vendas que é destinado aos visitantes, o que ofereceria para avaliar o comportamento da demanda turística.

Com esse método alternativo, define-se aqui a variável aleatória  $\hat{T}_{si}$  que será uma estimativa do verdadeiro valor de  $T_{si}$ , calculada com base no somatório do produto de  $x_{si}$  por  $w_{si}$ , estando sujeita ao erro  $\varepsilon_{si}$ .

$$\hat{T}_{si} = \sum_{j=1}^n (x_{si} \cdot w_{si})_j + \varepsilon_{si} \quad (2)$$

Em que:  $\hat{T}_{si}$  é uma variável aleatória definida no intervalo  $\{\hat{T}_{si} \in \mathbb{Q} / 0 \leq \hat{T}_{si} \leq 1\}$ ;  $x_{si}$  é uma variável aleatória contida em  $\{x_{si} \in \mathbb{Q} / 0 \leq x_{si} \leq 1\}$  e que indica a opinião dos proprietários sobre a parcela das vendas que são destinadas a visitantes para o estabelecimento  $j$ , integrante da indústria turística  $s$ , no tempo  $i$ ;  $w_{si}$  é um fator de ponderação que varia no intervalo  $\{w_{si} \in \mathbb{Q} / 0 \leq w_{si} \leq 1\}$ , obtido pela razão entre a quantidade de empregos do estabelecimento  $j$  e o total de empregos do subsetor  $s$ ;  $i$  é uma variável qualitativa discreta que assume valores no intervalo  $\{i \in \mathbb{N} / 1 \leq i \leq 12\}$ , conforme o mês de referência do ano;  $s$  é uma variável qualitativa que define a indústria turística definida no intervalo  $\{s \in \mathbb{N} / 1 \leq s \leq 10\}$  e  $\varepsilon_{si}$  um termo de erro que por hipótese supõe-se  $\varepsilon_{si} = 0$ .

Para melhor compreensão, considere que  $i = 1$ ,  $s = 2$ ,  $n = 3$ , e que os  $(w_2)_j$  atribuídos a cada um dos  $j$  estabelecimentos sejam correspondentes a  $i = \{0,5; 0,2; 0,3 | j = 1,2,3\}$  e que os valores  $(x_2)_j$  sejam equivalentes à  $i = \{0,9; 0,8; 0,7 | j = 1,2,3\}$ , então  $\hat{T}_2$  será:

$$\hat{T}_{2_1} = \sum_{j=1}^3 (x_{2_1} \cdot w_{2_1})_j = (0,5 \cdot 0,9) + (0,2 \cdot 0,8) + (0,3 \cdot 0,75) = 0,835 \quad (3)$$

Note que o coeficiente  $\hat{T}_{2_1}$  é apenas uma dentre outras estimativas para o coeficiente de demanda turística conforme valores  $i = \{1,2,3 \dots, 12\}$  e de  $s = \{1,2,3 \dots, 10\}$ . Por isso, o mais adequado para se fazer referência aos coeficientes de todas as indústrias turísticas da região, ao longo de um ano, é utilizar a matriz de coeficientes turísticos  $i \times s$ , sendo  $i = 12$  linhas e  $s = 10$  colunas.

$$\hat{T} = [\hat{T}_{i_s}] = \begin{bmatrix} \hat{T}_{1_1} & \hat{T}_{1_2} & \hat{T}_{1_3} & \dots & \hat{T}_{1_{10}} \\ \hat{T}_{2_1} & \hat{T}_{2_2} & \hat{T}_{2_3} & \dots & \hat{T}_{2_{10}} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ \hat{T}_{12_1} & \hat{T}_{12_2} & \hat{T}_{12_3} & \dots & \hat{T}_{12_{10}} \end{bmatrix}$$

Se assumirmos como verdade que existe uma relação de proporcionalidade direta entre o percentual de vendas destinado aos visitantes e o total de postos de trabalhos gerados pela atividade turística, poderemos então produzir inferências sobre o impacto do turismo na geração de empregos tendo por base a matriz  $\hat{T}$ . Ou seja, se definirmos a matriz  $U = [u_{s_i}]$  como sendo a matriz que fornece a quantidade de vínculos empregatícios, distribuídos por  $s = \{1,2,3 \dots, 10\}$  linhas e  $i = \{1,2,3 \dots, 12\}$ , então o produto  $\hat{T} \cdot U$  será o resultado do estoque de empregos gerados pelo turismo em determinado município no período de 12 meses.

$$\hat{T} \cdot U = [\hat{T}_{i_s}][u_{s_i}] = \begin{bmatrix} \hat{T}_{1_1} & \hat{T}_{1_2} & \hat{T}_{1_3} & \dots & \hat{T}_{1_{10}} \\ \hat{T}_{2_1} & \hat{T}_{2_2} & \hat{T}_{2_3} & \dots & \hat{T}_{2_{10}} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ \hat{T}_{12_1} & \hat{T}_{12_2} & \hat{T}_{12_3} & \dots & \hat{T}_{12_{10}} \end{bmatrix} \times \begin{bmatrix} u_{1_1} & u_{1_2} & u_{1_3} & \dots & u_{1_{12}} \\ u_{2_1} & u_{2_2} & u_{2_3} & \dots & u_{2_{12}} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ u_{10_1} & u_{10_2} & u_{10_3} & \dots & u_{10_{12}} \end{bmatrix}$$

Observe que o resultado da multiplicação das matrizes  $\hat{T} \cdot U = [\sum_{s=1}^n \hat{T}_{i_s} \cdot u_{s_i}]$  implica num vetor cujas linhas representam o total de empregos gerados em cada mês  $i$  de referência. Por exemplo, sendo  $i = 1$ , o resultado da primeira linha expressa o total de empregos gerados em “janeiro”, a segunda linha “fevereiro” e assim por diante.

$$[\hat{T}_{i_s}][u_{s_i}] = \begin{bmatrix} \hat{T}_{1_1} u_{1_1} + \hat{T}_{1_2} u_{2_1} + \hat{T}_{1_3} u_{3_1} + \dots + \hat{T}_{1_{10}} u_{10_1} \\ \hat{T}_{2_1} u_{1_2} + \hat{T}_{2_2} u_{2_2} + \hat{T}_{2_3} u_{3_2} + \dots + \hat{T}_{2_{10}} u_{10_2} \\ \vdots \\ \hat{T}_{12_1} u_{1_{12}} + \hat{T}_{12_2} u_{2_{12}} + \hat{T}_{12_3} u_{3_{12}} + \dots + \hat{T}_{12_{10}} u_{10_{12}} \end{bmatrix}$$

Por exemplo, se  $s = 2$ ,  $i = 2$ ,  $u_{2_1} = 1500$  e  $\hat{T}_{2_1} = 0,835$ , então o produto de  $\hat{T}_{2_1} u_{2_1} = 0,835 \times 1500 \cong 1252$  fornece a estimativa de 1.252 empregos gerados para o subsetor “provisão de alimentos e bebidas” no mês de janeiro. Para se calcular o impacto do turismo na geração de empregos nesta localidade, seria necessário computar as estatísticas para todas as demais indústrias turísticas.

Será admitido como pressuposto neste trabalho que a matriz  $[\hat{T}_{i_s}]$  expressa uma característica estrutural da atividade turística no município e, por consequência, os

coeficientes serão constantes a cada triênio. Assim, uma vez estimados os coeficientes da matriz  $[\hat{T}_{i_s}]$ , os dados de  $[u_{s_i}]$  podem ser obtidos gratuitamente em fontes secundárias, como a Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

## 6. 2 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Segundo Araujo, Souza Lino, Feitosa (2015 p. 12), a mensuração do impacto da atividade turística na geração de emprego envolve a estimação do produto de matrizes  $[\hat{T}_{i_s}][u_{s_i}]$ . No presente estudo discutiremos os procedimentos utilizados para coleta de dados a fim de estimar o produto de matrizes que atendem o objetivo do estudo que é analisar o impacto do turismo nas nove cidades históricas mais importante do estado de Minas Gerais.

O processo de coleta de dados e amostragem é fundamental na demonstração da importância da atividade turística no resultado das inferências. No estudo foi utilizado o tipo de atividade econômica e nove municípios como fatores de determinação dos resultados.

A primeira etapa do processo consiste na elaboração do  $\hat{T}$ , a tabela 1 reúne os resultados dos coeficientes estimados mostrando o percentual de visitantes em cada setor da indústria turística. Por exemplo, a atividade de “agências de viagens” concentra um maior percentual de visitantes, com 77,50% e “cultura e lazer” é a atividade turística que apresenta o menor percentual de visitantes, com 20,70%. O valor calculado de  $\hat{T}$ , foi obtido a partir da metodologia utilizada pelo IPEA 2013 e vai ser utilizado nas etapas seguintes.

Tabela 2.  $T^2$  estimado a partir dos dados do IPEA 2013

Variáveis	$\hat{T}$
Alojamento	71,97
Alimentação	24,75
Transporte Terrestre Local	21,12
Transporte Internacional	58,79
Auxiliar de Transporte	36,84
Aluguel de Transporte	25,29
Agências de Viagens	77,50
Cultura e Lazer	20,70

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do IPEA 2010

<sup>2</sup> O T estimado utilizado na pesquisa é o calculado pelo IPEA para a Região Sudeste

## 7 RESULTADOS

Nesta etapa do estudo, serão apresentados os resultados dos coeficientes de demanda turística e uma avaliação dos impactos econômicos diretos gerados pela atividade turística nos municípios de Brumadinho, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e Tiradentes, estimada por meio de informações da RAIS e seguindo a metodologia apresentada anteriormente.

Segundo Araujo, Souza Lino, Feitosa (2015 p. 15), O coeficiente de demanda turística ou coeficiente de atendimento turístico  $\hat{T}$  é um indicador utilizado para estimar a parcela do consumo dos estabelecimentos que é destinada aos visitantes, dada a constatação de que o conjunto de firmas que integram a indústria turística não ofertam produtos e serviços exclusivamente aos visitantes (turistas e excursionistas).

É possível fazer obter resultados sobre os impactos gerados pela atividade turística nos municípios, desde que se aceite a hipótese que existe uma relação de proporcionalidade direta entre os coeficientes de demanda turística e o total de empregos formais diretos gerados pelo turismo. Sob essas condições, o quadro 1 apresenta o total de vínculos empregatícios formais por área e subsetor em nove municípios do interior de Minas Gerais.

Quadro 1 – Quantidade bruta de vínculos empregatícios formais por área e subsetor

Variáveis	BRUMADINHO	CONGONHAS	DIAMANTINA	MARIANA	OURO PRETO	SABARA	SÃO JOAO DEL REI	SERRO	TIRADENTES	Total
Alojamento	753	888	2277	1837	6224	3578	2877	331	4286	23051
Alimentação	3049	5039	2893	3773	7986	3161	6650	319	2428	35298
Transporte Terrestre Local	475	3639	278	4724	3373	6164	418	145	3	19219
Transporte Internacional	1264	1699	619	3299	550	3011	3459	119	5	14025
Auxiliar de Transporte	24	102	55	143	117	116	280	0	0	837
Aluguel de Transporte	16	164	38	268	231	439	60	3	1	1220
Agências de Viagens	223	232	22	88	37	105	60	6	9	782
Cultura e Lazer	4777	568	607	707	819	497	1556	102	134	9767
(I) Total das atividades do turismo	10581	12331	6789	14839	19337	17071	15360	1025	6866	104199
(II) Total dos empregos formais nos municípios	87293	139540	82026	132347	191653	167721	198773	19405	19694	1038452
% (I) em (II)	12%	9%	8%	11%	10%	10%	8%	5%	35%	10%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

O Quadro acima nos mostra que se não considerarmos os coeficientes de demanda, os oito setores turístico impactam a economia dos nove municípios com a geração de 104.199 empregos formais, sendo a atividade turística ligada à alimentação o maior empregador e o município de Tiradentes o maior percentual de vínculos em relação ao total.

Como já discutido, esses dados são considerados superestimados por não deduzir o percentual do consumo devido aos não visitantes. Em resposta a esse problema, apresentamos no quadro abaixo, o produto  $\hat{T}.U$  que sintetiza o impacto do turismo na geração de postos de trabalhos formais diretos em cada um dos nove municípios . Pelo somatório coluna total é possível constatar que o movimento dos visitantes contribui com 40.875 ocupações formais, o que representa 4% do total de empregos que a economia dos municípios detinha de 2006 a 2016.

Quadro 2- Quantidade estimada de vínculos empregatícios formais por área e subsetor. [T.U]

Variáveis	BRUMADINHO	CONGONHAS	DIAMANTINA	MARIANA	OURO PRETO	SABARA	SÃO JOAO DEL REI	SERRO	TIRADENTES	Total
Alojamento	542	639	1639	1322	4479	2575	2071	238	3085	16590
Alimentação	755	1247	716	934	1977	782	1646	79	601	8736
Transporte Terrestre Local	100	769	59	998	712	1302	88	31	1	4059
Transporte Internacional	743	999	364	1939	323	1770	2034	70	3	8245
Auxiliar de Transporte	9	38	20	53	43	43	103	0	0	308
Aluguel de Transporte	4	41	10	68	58	111	15	1	0	309
Agências de Viagens	173	180	17	68	29	81	47	5	7	606
Cultura e Lazer	989	118	126	146	170	103	322	21	28	2022
(I) Total das atividades do turismo	3315	4030	2950	5528	7791	6767	6325	444	3724	40875
(II) Total dos empregos formais nos municípios	87293	139540	82026	132347	191653	167721	198773	19405	19694	1038452
% (I) em (II)	4%	3%	4%	4%	4%	4%	3%	2%	19%	4%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

A partir destes dados, percebemos que a atividade turística relacionada a alojamento é o principal empregador entre os subsetores turísticos. Ainda que São João Del Rei constitua o maior empregador em termos absolutos, no município de Tiradentes os subsetores turísticos tem a maior parcela de empregos em relação ao total de empregos gerados no município.

Segundo Araujo, Souza Lino, Feitosa (2015 p. 18), a partir de uma perspectiva metodológica, os resultados da estimação do coeficiente de demanda são relevantes não apenas por excluir a parcela dos empregos gerados por não visitantes e garantir, mas principalmente por sustentar um quantitativo realista do impacto da atividade em cada município.

Esse maior realismo é verificável na divisão proposta de forma que enquanto o município de Tiradentes registra um dos menores números de empregos em termos brutos e absolutos com 19.694 vínculos, quando se aplica os coeficientes de demanda, este município passa a ser o principal empregador em termos relativos ao total de empregos com 19%.

O mesmo raciocínio feito até aqui pode ser aplicado na avaliação da massa salarial, que representa uma das mais importantes variáveis econômicas. Isso significa dizer que os impactos do turismo na geração de salários podem ser calculados quando se admite a existência de uma relação direta de proporcionalidade entre a massa salarial e o coeficiente de demanda turística. Apresentamos no Quadro 3 os impactos do turismo na geração bruta de massa salarial mensal.

Quadro 3 - Impactos do turismo na geração bruta de massa salarial mensal [r]

Variáveis	BRUMADINHO	CONGONHAS	DIAMANTINA	MARIANA	OURO PRETO	SABARA	SÃO JOAO DEL REI	SERRO	TIRADENTES	Total
Alojamento	736297,79	790415,27	1780508,02	1566047,43	5536162,28	3188752,90	2198979,31	216380,96	3694878,14	19708422,10
Alimentação	2982503,62	4099176,41	2074502,51	2990641,55	6620960,34	2464827,05	4883561,82	200073,79	1988119,62	28304366,71
Transporte Terrestre Local	534848,14	4457619,91	269848,74	5965171,20	3474171,32	9012177,55	363827,67	125548,98	2725,85	24205939,36
Transporte Internacional	1443497,76	2385449,25	614341,48	4009943,24	637245,19	4339743,37	3374142,67	99127,95	2203,30	16905694,21
Auxiliar de Transporte	26879,14	88486,70	53148,12	142946,85	143315,41	298212,57	237454,77	0,00	0,00	990443,56
Aluguel de Transporte	17527,77	168344,81	25017,74	285027,36	240407,80	613684,75	121830,93	1722,00	1242,00	1474805,16
Agências de Viagens	190008,85	258313,78	15311,37	101038,43	33499,64	133990,99	70905,67	4220,00	5223,17	812511,90
Cultura e Lazer	7719884,97	473904,04	456518,41	582327,18	791072,03	391030,38	1190774,85	62879,11	133565,91	11801956,88
(I) Massa Salarial	13651448,04	12721710,17	5289196,39	15643143,24	17476834,01	20442419,56	12441477,69	709952,79	5827957,99	104204139,88
(II) Massa Salarial de todas as atividades	136634259,01	249614292,27	147361535,97	214165389,70	398061923,31	245780886,64	291330259,92	19171262,53	18298290,29	1720418099,64
% (I) em (II)	10%	5%	4%	7%	4%	8%	4%	4%	32%	6%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Sem considerar os coeficientes de demanda, os oito subsetores turísticos impactam a economia destes municípios com a geração de uma massa salarial de R\$ 104.204.139,88 mil, tendo o subsetor de alimentação a maior participação neste resultado e o município de Tiradentes com 32% do total da massa salarial.

Como diagnosticado anteriormente, esses dados apresentam igual problema de superestimação dos resultados, o que requer a estimação do produto  $\hat{T}.r$  que sintetiza o real impacto do turismo na geração da massa salarial em cada município da região. Na tabela 5 no somatório total é possível constatar que o movimento dos visitantes contribui com R\$ 39.626.981,13 mil, o que representa 6% de toda massa salarial que a economia destes municípios produz mensalmente.

Quadro 4 – Impactos estimados do turismo na geração de massa salarial mensal

Variáveis	BRUMADINHO	CONGONHAS	DIAMANTINA	MARIANA	OURO PRETO	SABARA	SÃO JOAO DEL REI	SERRO	TIRADENTES	Total
Alojamento	529913,52	568861,87	1281431,62	1127084,34	3984375,99	2294945,46	1582605,41	155729,38	2659203,80	14184151,39
Alimentação	738169,65	1014546,16	513439,37	740183,78	1638687,68	610044,69	1208681,55	49518,26	492059,61	7005330,76
Transporte Terrestre Local	112959,93	941449,32	56992,05	1259844,16	733744,98	1903371,90	76840,40	26515,94	575,70	5112294,39
Transporte Internacional	848632,33	1402405,61	361171,36	2357445,63	374636,45	2551335,13	1983658,48	58277,32	1295,32	9938857,63
Auxiliar de Transporte	9902,28	32598,50	19579,77	52661,62	52797,40	109861,51	87478,34	0,00	0,00	364879,41
Aluguel de Transporte	4432,77	42574,40	6326,99	72083,42	60799,13	155200,87	30811,04	435,49	314,10	372978,22
Agências de Viagens	48053,24	65327,55	3872,25	25552,62	8472,06	33886,32	17932,04	1067,24	1320,94	205484,26
Cultura e Lazer	1598016,19	98098,14	94499,31	120541,73	163751,91	80943,29	246490,39	13015,98	27648,14	2443005,07
(I) Massa Salarial	3890079,90	4165861,56	2337312,71	5755397,29	7017265,61	7739589,18	5234497,66	304559,61	3182417,61	39626981,13
(II) Massa Salarial de todas as atividades	136634259,01	249614292,27	147361535,97	214165389,70	398061923,31	245780886,64	291330259,92	19171262,53	18298290,29	1720418099,64
% (I) em (II)	3%	2%	2%	3%	2%	3%	2%	2%	17%	2%

Fonte:Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

No caso da estimação da massa salarial, o cálculo do coeficiente de demanda reforça os resultados já encontrados no quantitativo de vínculos empregatícios. Sem eliminar a parcela da massa de salários gerada por não visitantes, o município de Tiradentes representa 5,59% do total da massa salarial destes municípios, percentual que sobe para 8,03% ao considerar a aplicação dos coeficientes de demanda.

Os resultados da aplicação dos coeficientes de demanda nos proporciona uma visão geral mais próxima dos reais impactos gerados pelo turismo não apenas entre municípios e regiões, mas também entre os subsetores estudados, que por sua intensidade de mão de obra e níveis de salários, também são impactados pelo problema de superestimação.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade que tem uma grande relação com outros segmentos da economia. Nos dias de hoje a atividade turística está sendo muito valorizada, como alternativa para o desenvolvimento econômico dos municípios, enfatizando a importância e o potencial de crescimento que a atividade turística apresenta. As vantagens da atividade turística na geração de emprego e renda contribuem para o crescimento dos estados com um custo relativamente baixo.

Assim, diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento, estão encontrando no turismo uma saída para o crescimento em suas economias. Desse modo, estudar detalhadamente o impacto causado pelo turismo na economia faz-se necessário para traçar estratégias que impulsionam cada vez mais o crescimento da atividade turística.

Este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos econômicos gerados por oito atividades turísticas em nove municípios do interior de Minas Gerais, tendo como método, análise e aplicação de coeficientes de demanda. Para que esse objetivo fosse alcançado foram utilizados indicadores estatísticos do mercado de trabalho como uma alternativa para se avaliar o desempenho do turismo nestes municípios, com isso, contribuir para esforço analítico de construção dados e informações econômicas ligadas diretamente à atividade turística de cada um dos municípios.

A solução apresentada seguiu a linha de pesquisa do IPEA (2013) que realizou uma pesquisa de campo para estimar o coeficiente de demanda turística e, com isso, ajustar as informações para mensurar o impacto do turismo na geração de empregos e de massa salarial. Assim como proposto neste trabalho, esse ajuste é possível pela exclusão da parcela do consumo dos não visitantes (em geral os moradores do destino e outros tipos de viajantes que não podem ser classificados como turistas), de forma que, os dados da oferta turística reflitam apenas o comportamento do consumo de visitantes.

Em síntese, os resultados estimados sugerem que a demanda turística é responsável por gerar 104199 postos de trabalho formais diretos nos municípios, que representam cerca de 10% do total dos vínculos empregatícios existentes no município. Além disso, estima-se que sejam gerados R\$104.204.139,88 mil em

salários nominais por mês, ou seja, 6% da massa salarial do conjunto de atividades econômicas do total de municípios.

Investir na atividade turística é um custo relativamente baixo, se comparado com outros segmentos econômicos, como o da indústria, mas que através de efeitos multiplicados garantem a geração de número muito superior de postos de trabalho, assim como toda uma cadeia de suprimentos, produtos e serviços, que a sustenta. Compreendendo desde os aviões estacionados nos aeroportos até os restaurantes que preparam refeições para os visitantes, passando pelo artesanato local e hospedagem. O turismo é capaz, de fato, de trazer grandes benefícios para o Brasil.

Não se pode esperar que o turismo, como setor econômico da vida social, traga a solução de todos os problemas de emprego do país, mas a atividade turística em si nos possibilita entender mais sobre a situação das atividades relacionadas ao turismo nos municípios e que possa favorecer o desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas ao tema.

Este trabalho analisou apenas os dados de empregos formais, para trabalhos futuros sugere-se que faça uma pesquisa de campo para coletar as informações dos empregos formais quanto os informais no setor de turismo, ou utilizando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que tem dados sobre o setor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J.V. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo. Ática. 1995
- ARAÚJO, E.R; LINO, L.S; FEITOSA, P.H.A. **Impacto do Turismo sobre o Emprego na Região Metropolitana de Vitória-ES: uma aplicação de coeficientes de demanda**. Turismo em Análise. Vol. 26, n.3, Agosto 2015
- ASSOCIAÇÃO DAS CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS GERAIS: **História de Brumadinho**. Acesso em: 21 Jun. 2018
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. Quinta Edição, Editora Senac, São Paulo. 2001
- CALAES. G.D; FERREIRA. G.E. **A Estrada Real e a Transferência da Corte Portuguesa**. Rio de Janeiro,2009.
- CALDEIRA. A.B; ABREU. J.F. **Cultura e Desenvolvimento na Estrada Real**. Cabo Verde. 2009
- CONGONHAS MG: **História de Congonhas**. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php/historia/>. Acesso em: 21 jun. 2018
- CUNHA, L. (2010b). **A Definição e o Âmbito do Turismo: um Aprofundamento Necessário**. In Centro de Pesquisa e Estudos Sociais (Ed.), Actas das Conferências Nacionais (pp. 1– 23).
- DataViva. **Dados Econômicos e Sociais do Brasil**. Disponível em: <http://www.dataviva.info/pt/>. Acesso em: 21 jun. 2018
- DEEPASK. **O Mundo e as Cidades através de Gráficos e Mapas**. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=ouro-preto/MG-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-municipio>. Acesso em 20 jun, 2018
- DIAMANTINA. **História de Diamantina**. Disponível em: <http://diamantina.mg.gov.br/o-municipio/historia-de-diamantina/>. Acesso em: 04 Jul. 2018
- ESSE MUNDO É NOSSO. **10 Cidades Históricas de Minas que você amar conhecer**. Disponível em: <http://www.essemundoenosso.com.br/10-cidades-historicas-de-minas/>. Acesso em: 04. Jul.2018
- FERREIRA, Sidney Geraldo. **Os impactos das pequenas cidades: um estudo em itapecerica - MG**. Lavras. 2005
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo. Pioneira. 2001
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Relatório Sobre o Turismo**. 2012, p.9.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE – Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 Jun. 2018

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Aspectos Metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo**. Rio de Janeiro, 2013

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Circuito Estrada Real**. Disponível em: <http://www.institutoestradaareal.com.br/estradaareal>. Acesso em 01 Jul. 2018

MENDES DA SILVA, Kely Cristina. **A Importância do Turismo para o Desenvolvimento Econômico do Estado do Espírito Santo**. Vitória. 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 2ª Edição. Brasília 2010

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional, Ouro Preto 2015**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_competitividade/2015/OuroPreto\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/OuroPreto_RA_2015.pdf). Acesso em 20 jun. 2018

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 3ª Edição. Brasília. 2010

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. **Indicadores: Fluxo e receitas turísticas**. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/fluxo-e-receita-turistica>. Acesso em 15 maio. 2018

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré**. Bahia. 2008

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Definição de Turismo**. 1999

PORTAL DA CIDADE DE MARIANA: **História de Mariana**. Disponível em: <https://mariana.portaldacidade.com/historia-de-mariana-mg>. Acesso em: 21 jun. 2018

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Vínculos empregatícios e Massa Salarial**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 19. Jun, 2018

RODRIGUES, Santiago Ribeiro. **Segmentação do Turismo**. Disponível em: <https://cidadeinternet.com.br>. Acesso em: 15 maio. 2018

SABARA. **História de Sabará**. Disponível em: <http://site.sabara.mg.gov.br/sabara/historia/>. Acesso em: 04 Jul. 2018

SANDOVAL, C.G; ARRUDA, G.S; SANTOS, N.C. **Ouro Preto Impactos da Atividade Turística em uma Cidade Tombada**. Revista Etinerarium. Vol. 2. Rio de Janeiro. 2009

SÃO JOÃO DEL REI MG: **História de São João Del Rei**. Disponível em: <http://www.sjdr.com.br/historia/historia/indice.html>. Acesso em: 21 jun. 2018

SERRO: **História de Serro**. Disponível em: <https://www.serro.mg.gov.br/portal/cidade/11/O-Serro>. Acesso em: 04 Jul. 2018

SILVA, Ângela. **Impacto do Turismo sobre o Patrimônio Histórico - Cultural de Ouro Preto e Mariana**. Ouro Preto. 2009

SOUSA COLANTOUNO, Aline Correia. **O Processo Histórico da Atividade Turística Mundial e Nacional**. São Paulo. 2015

TIRADENTES.NET. **História de Tiradentes**. Disponível em: <https://www.tiradentes.net/historiatiradentes.htm>. Acesso em: 21 Jun. 2018

# ANEXO

Anexo A – Massa salarial total das ACT's multiplicadas pelo T estimado a partir da metodologia do IPEA 2010, 2006- 2016

Quadro 1.A – Massa Salarial total da ACT - Alojamento

Município-Minas Gerais	ALOJAMENTO											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	145.253,77	131.487,11	129.672,64	100.885,99	57.788,95	43.110,14	41.613,23	33.947,76	18.382,84	17.167,87	16.987,49	736.297,79
MG-CONGONHAS	112.850,35	107.290,12	101.231,88	89.445,14	76.585,24	70.677,78	61.903,07	57.352,18	47.303,40	33.939,45	31.836,66	790.415,27
MG-DIAMANTINA	252.224,19	244.738,87	219.936,32	210.326,17	182.945,32	153.316,56	144.469,97	110.887,78	107.131,41	82.658,62	71.872,81	1.780.508,02
MG-MARIANA	219.845,17	226.098,76	209.362,97	204.493,47	152.525,09	128.307,36	109.122,64	94.294,27	88.495,84	73.605,28	59.896,58	1.566.047,43
MG-OURO PRETO	899.644,15	781.031,44	680.600,18	615.425,18	532.407,33	451.419,36	408.017,60	367.538,05	299.144,16	244.934,96	255.999,87	5.536.162,28
MG-SABARA	418.631,25	463.339,43	467.037,75	383.193,78	325.078,66	248.173,40	227.770,34	192.527,20	164.475,07	150.315,93	148.210,09	3.188.752,90
MG-SAO JOAO DEL REI	299.061,17	291.612,92	324.195,52	235.744,26	208.493,93	186.864,67	175.996,45	148.084,28	130.128,10	106.301,59	92.496,42	2.198.979,31
MG-SERRO	34.922,73	28.990,04	27.771,73	21.911,93	22.289,89	16.751,91	17.532,60	13.933,04	11.826,09	11.866,15	8.584,85	216.380,96
MG-TIRADENTES	583.723,85	538.077,17	472.736,33	404.626,07	360.537,72	324.556,87	259.914,62	217.574,96	203.182,92	183.101,54	146.846,09	3.694.878,14
Total	2.966.156,63	2.812.665,86	2.632.545,32	2.266.051,99	1.918.652,13	1.623.178,05	1.446.340,52	1.236.139,52	1.070.069,83	903.891,39	832.730,86	19.708.422,10

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 2.A - Massa Salarial total da ACT Alojamento multiplicado pelo T estimado

TU	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
	104539,1383	94631,27	93325,4	72607,65	41590,71	31026,37	29949,04	24432,2	13230,13	12355,72	12225,9	48173,96
	81218,3969	77216,7	72856,58	64373,67	55118,4	50866,8	44551,64	41276,36	34044,26	24426,22	22912,84	51714,72
	181525,7495	176138,6	158288,2	151371,7	131665,7	110341,9	103975	79805,94	77102,48	59489,41	51726,86	116493,8
	158222,5688	162723,3	150678,5	147174	109772,3	92342,81	78535,56	67863,59	63690,46	52973,72	43107,57	102462,2
	647473,8948	562108,3	489827,9	442921,5	383173,6	324886,5	293650,3	264517,1	215294,1	176279,7	184243,1	362216
	301288,9106	333465,4	336127,1	275784,6	233959,1	178610,4	163926,3	138561,8	118372,7	108182,4	106666,8	208631,4
	215234,324	209873,8	233323,5	169665,1	150053,1	134486,5	126664,6	106576,3	93653,19	76505,25	66569,67	143873,2
	25133,88878	20864,13	19987,31	15770,02	16042,03	12056,35	12618,21	10027,61	8511,237	8540,068	6178,517	14157,22
	420106,0548	387254,1	340228,3	291209,4	259479	233583,6	187060,6	156588,7	146230,7	131778,2	105685,1	241745,8
	2134742,927	2024276	1894643	1630878	1380854	1168201	1040931	889649,6	770129,3	650530,6	599316,4	1289468

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

### Quadro 3.A Massa Salarial total da ACT – Alimentação

Município-Minas Gerais	ALIMENTAÇÃO											Total
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	
MG-BRUMADINHO	403.156,81	491.797,83	519.790,47	364.706,96	341.730,63	312.875,85	194.212,67	119.098,51	102.570,13	84.258,42	48.305,34	2.982.503,62
MG-CONGONHAS	569.908,53	468.581,33	457.740,73	642.128,12	542.044,26	453.441,27	248.509,33	281.391,13	207.296,09	130.828,31	97.307,31	4.099.176,41
MG-DIAMANTINA	328.565,51	319.800,65	292.173,29	266.979,91	229.094,80	162.761,42	137.355,37	98.366,84	83.878,13	81.022,18	74.504,41	2.074.502,51
MG-MARIANA	441.403,51	453.317,14	428.151,71	359.305,74	313.687,16	256.092,51	196.360,61	138.826,22	186.028,63	122.503,52	94.964,80	2.990.641,55
MG-OURO PRETO	1.085.366,96	1.068.662,83	748.404,62	785.862,08	623.924,31	523.902,88	479.438,63	381.187,05	356.057,36	301.895,57	266.258,05	6.620.960,34
MG-SABARA	439.821,49	382.578,87	241.838,92	230.057,88	251.518,12	237.677,96	183.603,40	135.135,26	116.421,86	121.928,88	124.244,41	2.464.827,05
MG-SAO JOAO DEL REI	782.598,29	740.956,81	672.330,16	568.439,11	498.620,57	402.544,42	334.180,98	276.862,70	217.797,08	209.689,33	179.542,37	4.883.561,82
MG-SERRO	42.652,78	30.887,20	25.975,70	18.314,02	19.892,09	13.080,00	14.712,48	12.673,40	8.367,61	7.276,84	6.241,67	200.073,79
MG-TIRADENTES	346.818,12	309.131,91	262.579,57	214.802,94	207.070,87	147.109,77	132.301,62	122.905,92	102.104,82	72.178,67	71.115,41	1.988.119,62
Total	4.440.292,00	4.265.714,57	3.648.985,17	3.450.596,76	3.027.582,81	2.509.486,08	1.920.675,09	1.566.447,03	1.380.521,71	1.131.581,72	962.483,77	28.304.366,71

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 4.A Massa Salarial total da ACT Alimentação multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
99781,31048	121719,9629	128648,1413	90264,9726	84578,33093	77436,77	48067,63583	29476,88123	25386,10718	20853,96	11955,57	67106,33
141052,3612	115973,8792	113290,8307	158926,7097	134155,9544	112226,7	61506,05918	69644,30468	51305,78228	32380,01	24083,56	92231,47
81319,96373	79150,66088	72312,88928	66077,52773	56700,963	40283,45	33995,45408	24345,7929	20759,83718	20052,99	18439,84	46676,31
109247,3687	112195,9922	105967,5482	88928,17065	77637,5721	63382,9	48599,25098	34359,48945	46042,08593	30319,62	23503,79	67289,43
268628,3226	264494,0504	185230,1435	194500,8648	154421,2667	129666	118661,0609	94343,79488	88124,1966	74719,15	65898,87	148971,6
108855,8188	94688,27033	59855,1327	56939,3253	62250,7347	58825,3	45441,8415	33445,97685	28814,41035	30177,4	30750,49	55458,61
193693,0768	183386,8105	166401,7146	140688,6797	123408,5911	99629,74	82709,79255	68523,51825	53904,7773	51898,11	44436,74	109880,1
10556,56305	7644,582	6428,98575	4532,71995	4923,292275	3237,3	3641,3388	3136,6665	2070,983475	1801,018	1544,813	4501,66
85837,4847	76510,14773	64988,44358	53163,72765	51250,04033	36409,67	32744,65095	30419,2152	25270,94295	17864,22	17601,06	44732,69
1098972,27	1055764,356	903123,8296	854022,6981	749326,7455	621097,8	475367,0848	387695,6399	341679,1232	280066,5	238214,7	636848,3

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

### Quadro 5.A Massa Salarial total da ACT – Transporte Terrestre Local

Município-Minas Gerais	TRANSPORTE TERRESTRE LOCAL											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	75.649,80	59.713,96	50.155,41	42.610,91	240.743,37	14.654,53	8.205,90	3.960,00	11.985,51	22.926,51	4.242,24	534.848,14
MG-CONGONHAS	393.959,47	375.732,24	419.518,37	405.342,75	498.000,37	628.076,44	443.859,74	410.204,56	384.474,72	283.706,28	214.744,97	4.457.619,91
MG-DIAMANTINA	44.592,27	35.332,03	32.325,61	41.468,91	28.934,28	22.531,56	22.407,42	14.354,38	14.652,18	5.626,70	7.623,40	269.848,74
MG-MARIANA	847.298,11	788.612,84	764.128,89	687.853,25	630.360,78	485.309,28	377.192,37	341.206,70	458.821,59	407.622,36	176.765,03	5.965.171,20
MG-OURO PRETO	469.886,75	459.161,55	428.923,65	365.702,57	208.707,03	268.117,33	261.165,35	247.484,61	265.933,77	289.214,91	209.873,80	3.474.171,32
MG-SABARA	3.146.441,40	838.282,41	655.860,57	651.113,07	645.130,18	751.155,63	582.586,12	651.950,46	503.757,40	284.076,40	301.823,91	9.012.177,55
MG-SAO JOAO DEL REI	43.188,04	39.820,44	38.329,22	42.000,12	40.697,03	27.954,77	19.094,21	19.095,49	34.917,15	27.940,48	30.790,72	363.827,67
MG-SERRO	18.531,96	19.407,94	23.151,15	18.698,82	13.543,11	10.215,80	8.304,71	5.471,50	2.627,07	3.671,92	1.925,00	125.548,98
MG-TIRADENTES	1.496,16	0	0	1.229,69	0	0	0	0	0	0	0	2.725,85
Total	5.041.043,96	2.616.063,41	2.412.392,87	2.256.020,09	2.306.116,15	2.208.015,34	1.722.815,82	1.693.727,70	1.677.169,39	1.324.785,56	947.789,07	24.205.939,36

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 6.A Massa Salarial total da ACT Transporte Terrestre Local multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
15977,24	12611,59	10592,82	8999,424	50845	3095,037	1733,086	836,352	2531,34	4842,079	895,9611	10269,08
83204,24	79354,65	88602,28	85608,39	105177,7	132649,7	93743,18	86635,2	81201,06	59918,77	45354,14	85586,3
9417,887	7462,125	6827,169	8758,234	6110,92	4758,665	4732,447	3031,645	3094,54	1188,359	1610,062	5181,096
178949,4	166555	161384	145274,6	133132,2	102497,3	79663,03	72062,86	96903,12	86089,84	37332,77	114531,3
99240,08	96974,92	90588,67	77236,38	44078,92	56626,38	55158,12	52268,75	56165,21	61082,19	44325,35	66704,09
664528,4	177045,2	138517,8	137515,1	136251,5	158644,1	123042,2	137691,9	106393,6	59996,94	63745,21	173033,8
9121,314	8410,077	8095,131	8870,425	8595,213	5904,047	4032,697	4032,967	7374,502	5901,029	6503	6985,491
3913,95	4098,957	4889,523	3949,191	2860,305	2157,577	1753,955	1155,581	554,8372	775,5095	406,56	2410,54
315,989	0	0	259,7105	0	0	0	0	0	0	0	52,33632
1064668	552512,6	509497,4	476471,4	487051,7	466332,8	363858,7	357715,3	354218,2	279794,7	200173,1	464754

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 7.A Massa Salarial total da ACT – Transporte Internacional

Município-Minas Gerais	TRANSPORTE TERRESTRE INTERNACIONAL, INTERSTADUAL E INTERMUNICIPAL											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	144.752,90	149.735,27	111.295,46	144.432,76	312.965,75	185.687,85	83.129,70	76.524,91	96.549,61	112.952,01	25.471,54	1.443.497,76
MG-CONGONHAS	424.256,56	375.985,52	409.590,60	384.724,72	294.727,48	100.838,25	104.315,67	73.430,78	81.893,54	58.392,66	77.293,47	2.385.449,25
MG-DIAMANTINA	77.245,12	70.927,96	78.992,64	59.244,58	63.115,67	49.656,92	48.370,89	50.100,21	82.486,81	15.534,11	18.666,57	614.341,48
MG-MARIANA	467.740,73	392.106,79	383.592,78	425.754,64	451.119,80	439.075,92	366.665,29	327.408,10	303.033,06	271.526,60	181.919,53	4.009.943,24
MG-OURO PRETO	16.830,86	32.016,13	17.448,33	31.024,65	19.621,43	18.242,59	152.345,85	116.425,70	158.912,75	23.325,92	51.050,98	637.245,19
MG-SABARA	585.578,28	513.080,68	537.672,70	534.859,13	445.214,72	368.378,48	329.245,04	301.936,13	257.636,11	230.399,28	235.742,82	4.339.743,37
MG-SAO JOAO DEL REI	575.579,16	547.018,82	191.979,46	156.998,52	390.134,11	380.177,57	340.573,72	265.058,57	240.906,62	70.009,10	215.707,02	3.374.142,67
MG-SERRO	14.316,58	19.323,66	25.394,14	15.747,85	13.545,82	1.131,00	2.192,40	2.036,00	1.867,50	2.523,00	1.050,00	99.127,95
MG-TIRADENTES	0	2.203,30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.203,30
Total	2.306.300,19	2.102.398,13	1.755.966,11	1.752.786,85	1.990.444,78	1.543.188,58	1.426.838,56	1.212.920,40	1.223.286,00	784.662,68	806.901,93	16.905.694,21

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE

Quadro 8.A Massa Salarial total da ACT Transporte Internacional multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
85100,23	88029,37	65430,6	84912,02	183992,6	109165,9	48871,95	44988,99	56761,52	66404,49	14974,72	77148,39
249420,4	221041,9	240798,3	226179,7	173270,3	59282,81	61327,18	43169,96	48145,21	34329,04	45440,83	127491,4
45412,41	41698,55	46439,77	34829,89	37105,7	29193,3	28437,25	29453,91	48494	9132,503	10974,08	32833,76
274984,8	230519,6	225514,2	250301,2	265213,3	258132,7	215562,5	192483,2	178153,1	159630,5	106950,5	214313,2
9894,863	18822,28	10257,87	18239,39	11535,44	10724,82	89564,13	68446,67	93424,81	13713,31	30012,87	34057,86
344261,5	301640,1	316097,8	314443,7	261741,7	216569,7	193563,2	177508,3	151464,3	135451,7	138593,2	231939,6
338383	321592,4	112864,7	92299,43	229359,8	223506,4	200223,3	155827,9	141629	41158,35	126814,2	180332,6
8416,717	11360,38	14929,21	9258,161	7963,588	664,9149	1288,912	1196,964	1097,903	1483,272	617,295	5297,938
0	1295,32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	117,7564
1355874	1236000	1032332	1030463	1170182	907240,6	838838,4	713075,9	719169,8	461303,2	474377,6	903532,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 9.A Massa Salarial total da ACT – Auxiliar de Transporte

Município-Minas Gerais	AUXILIAR DE TRANSPORTE											Total
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	
MG-BRUMADINHO	4.148,85	3.299,20	4.924,82	4.869,27	622	810	690	690	0	0	6.825,00	26.879,14
MG-CONGONHAS	15.768,80	19.237,64	8.371,94	7.484,71	8.792,81	8.444,67	8.379,61	5.738,28	4.225,10	1.633,14	410	88.486,70
MG-DIAMANTINA	11.274,60	8.338,31	9.344,87	10.250,32	4.967,87	2.452,50	1.275,00	1.542,95	1.670,00	1.331,70	700	53.148,12
MG-MARIANA	29.041,14	33.158,43	25.036,83	22.502,90	5.999,09	6.882,73	4.334,59	3.899,78	813,15	11.278,21	0	142.946,85
MG-OURO PRETO	20.459,32	18.452,12	16.446,01	13.293,90	15.500,89	19.784,85	2.860,41	1.335,26	15.664,65	19.518,00	0	143.315,41
MG-SABARA	16.714,43	11.977,72	10.352,30	6.477,97	5.016,26	54.805,47	75.370,83	59.146,36	36.200,06	13.626,02	8.525,15	298.212,57
MG-SAO JOAO DEL REI	29.401,83	34.991,06	38.065,01	22.932,44	31.737,74	13.414,03	14.775,25	12.927,46	15.250,87	12.763,55	11.195,53	237.454,77
MG-SERRO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00
MG-TIRADENTES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00
Total	126.808,97	129.454,48	112.541,78	87.811,51	72.636,66	106.594,25	107.685,69	85.280,09	73.823,83	60.150,62	27.655,68	990.443,56

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 10.A Massa Salarial total da ACT Auxiliar de Transporte multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
1528,436	1215,425	1814,304	1793,839	229,1448	298,404	254,196	254,196	0	0	2514,33	900,2068
5809,226	7087,147	3084,223	2757,367	3239,271	3111,016	3087,048	2113,982	1556,527	601,6488	151,044	2963,5
4153,563	3071,833	3442,65	3776,218	1830,163	903,501	469,71	568,4228	615,228	490,5983	257,88	1779,979
10698,76	12215,57	9223,568	8290,068	2210,065	2535,598	1596,863	1436,679	299,5645	4154,893	0	4787,42
7537,213	6797,761	6058,71	4897,473	5710,528	7288,739	1053,775	491,9098	5770,857	7190,431	0	4799,763
6157,596	4412,592	3813,787	2386,484	1847,99	20190,34	27766,61	21789,52	13336,1	5019,826	3140,665	9987,41
10831,63	12890,71	14023,15	8448,311	11692,18	4941,729	5443,202	4762,476	5618,421	4702,092	4124,433	7952,576
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
46716,42	47691,03	41460,39	32349,76	26759,35	39269,32	39671,41	31417,19	27196,7	22159,49	10188,35	33170,86

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 11.A Massa Salarial total da ACT – Aluguel de Transporte

Município-Minas Gerais	ALUGUEL DE TRANSPORTE											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	8.126,44	3.531,56	2.334,33	678	0	0	941,61	1.915,83	0	0	0	17.527,77
MG-CONGONHAS	13.931,02	15.502,76	21.777,97	19.237,23	9.329,41	9.360,91	34.057,34	27.527,19	10.636,18	6.084,80	900	168.344,81
MG-DIAMANTINA	0	1.284,00	3.512,54	2.069,00	1.962,00	3.681,50	3.479,00	3.560,00	2.125,00	900	2.444,70	25.017,74
MG-MARIANA	35.161,00	20.332,80	25.331,76	23.414,49	16.158,48	9.081,00	74.181,72	77.305,72	2.363,40	890	806,99	285.027,36
MG-OURO PRETO	57.229,73	54.142,07	14.049,38	13.243,53	10.695,14	10.359,97	30.971,95	42.227,03	2.964,00	2.035,00	2.490,00	240.407,80
MG-SABARA	147.020,89	181.979,63	204.214,62	3.287,30	0	2.520,32	0	0	0	37.727,19	36.934,80	613.684,75
MG-SAO JOAO DEL REI	15.244,82	15.587,74	17.262,78	11.629,93	11.849,08	13.460,79	10.911,25	7.979,04	8.104,55	5.267,77	4.533,18	121.830,93
MG-SERRO	0	0	724	678	320	0	0	0	0	0	0	1.722,00
MG-TIRADENTES	0	0	0	0	0	0	0	0	1.242,00	0	0	1.242,00
Total	276.713,90	292.360,56	289.207,38	74.237,48	50.314,11	48.464,49	154.542,87	160.514,81	27.435,13	52.904,76	48.109,67	1.474.805,16

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 12.A Massa Salarial total da ACT Aluguel de Transporte multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
2055,177	893,1315	590,3521	171,4662	0	0	238,1332	484,5134	0	0	0	402,9794
3523,155	3920,648	5507,649	4865,095	2359,408	2367,374	8613,101	6961,626	2689,89	1538,846	227,61	3870,4
0	324,7236	888,3214	523,2501	496,1898	931,0514	879,8391	900,324	537,4125	227,61	618,2646	575,1806
8892,217	5142,165	6406,402	5921,525	4086,48	2296,585	18760,56	19550,62	597,7039	225,081	204,0878	6553,038
14473,4	13692,53	3553,088	3349,289	2704,801	2620,036	7832,806	10679,22	749,5956	514,6515	629,721	5527,194
37181,58	46022,65	51645,88	831,3582	0	637,3889	0	0	0	9541,206	9340,811	14109,17
3855,415	3942,139	4365,757	2941,209	2996,632	3404,234	2759,455	2017,899	2049,641	1332,219	1146,441	2801,004
0	0	183,0996	171,4662	80,928	0	0	0	0	0	0	39,59035
0	0	0	0	0	0	0	0	314,1018	0	0	28,55471
69980,95	73937,99	73140,55	18774,66	12724,44	12256,67	39083,89	40594,2	6938,344	13379,61	12166,94	33907,11

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 13.A Massa Salarial total da ACT – Agências de Viagens

Município-Minas Gerais	AGÊNCIAS DE VIAGENS											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	0	3.107,00	2.900,00	0	3.719,36	20.934,83	61.495,00	43.252,82	10.340,71	21.667,25	22.591,88	190.008,85
MG-CONGONHAS	0	0	0	0	0	0	206.070,12	0	432	0	51.811,66	258.313,78
MG-DIAMANTINA	5.076,73	3.113,70	330,4	1.687,44	1.276,00	1.918,10	1.044,00	0	415	450	0	15.311,37
MG-MARIANA	34.647,40	31.755,99	16.316,59	11.012,48	7.305,97	0	0	0	0	0	0	101.038,43
MG-OURO PRETO	3.577,01	5.726,86	5.531,48	4.842,44	4.126,27	3.456,00	1.336,00	465	1.387,74	2.053,88	996,96	33.499,64
MG-SABARA	22.665,92	21.374,95	19.391,84	21.312,91	11.787,93	5.875,92	2.612,00	15.339,33	1.281,60	6.072,82	6.275,77	133.990,99
MG-SAO JOAO DEL REI	15.737,14	11.522,51	10.320,32	11.549,78	9.009,53	5.331,35	2.418,45	1.250,80	1.095,52	380	2.290,27	70.905,67
MG-SERRO	0	0	0	0	0	2.180,00	2.040,00	0	0	0	0	4.220,00
MG-TIRADENTES	491,97	895,89	819,42	758,45	0	295	271,25	550	1.141,19	0	0	5.223,17
Total	82.196,17	77.496,90	55.610,05	51.163,50	37.225,06	39.991,20	277.286,82	60.857,95	16.093,76	30.623,95	83.966,54	812.511,90

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 14.A Massa Salarial total da ACT Agências de Viagens multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
0	2407,925	2247,5	0	2882,504	16224,49	47658,63	33520,94	8014,05	16792,12	17508,71	13386,99
0	0	0	0	0	0	159704,3	0	334,8	0	40154,04	18199,38
3934,466	2413,118	256,06	1307,766	988,9	1486,528	809,1	0	321,625	348,75	0	1078,756
26851,74	24610,89	12645,36	8534,672	5662,127	0	0	0	0	0	0	7118,617
2772,183	4438,317	4286,897	3752,891	3197,859	2678,4	1035,4	360,375	1075,499	1591,757	772,644	2360,202
17566,09	16565,59	15028,68	16517,51	9135,646	4553,838	2024,3	11887,98	993,24	4706,436	4863,722	9440,274
12196,28	8929,945	7998,248	8951,08	6982,386	4131,796	1874,299	969,37	849,028	294,5	1774,959	4995,627
0	0	0	0	0	1689,5	1581	0	0	0	0	297,3182
381,2768	694,3148	635,0505	587,7988	0	228,625	210,2188	426,25	884,4223	0	0	367,9961
63702,03	60060,1	43097,79	39651,71	28849,42	30993,18	214897,3	47164,91	12472,66	23733,56	65074,07	57245,16

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 15.A Massa Salarial total da ACT – Cultura e Lazer

Município-Minas Gerais	CULTURA E LAZER											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	1.102.499,96	1.116.567,98	1.018.864,61	1.198.933,52	941.282,42	861.069,18	617.127,52	342.717,49	295.149,40	143.524,44	82.148,45	7.719.884,97
MG-CONGONHAS	70.185,48	86.965,11	57.724,70	56.331,50	46.362,68	42.447,72	33.004,38	35.349,58	19.904,25	18.413,29	7.215,35	473.904,04
MG-DIAMANTINA	83.072,35	69.464,42	60.791,51	46.014,18	40.779,92	31.654,83	31.925,51	31.613,17	24.100,44	22.155,21	14.946,87	456.518,41
MG-MARIANA	95.616,03	82.121,17	83.831,18	63.939,08	61.834,25	54.165,17	42.823,94	37.281,31	21.051,48	17.839,59	21.823,98	582.327,18
MG-OURO PRETO	91.376,97	84.649,47	98.117,79	68.805,64	63.427,04	65.506,86	44.371,82	26.230,32	66.101,63	156.580,21	25.904,28	791.072,03
MG-SABARA	52.936,82	41.798,79	33.005,67	25.248,21	37.144,85	43.604,35	29.233,41	19.307,02	26.785,87	60.486,20	21.479,19	391.030,38
MG-SAO JOAO DEL REI	182.991,26	167.665,79	166.435,06	124.766,98	136.181,94	103.697,01	99.212,20	71.060,14	53.164,46	47.409,70	38.190,31	1.190.774,85
MG-SERRO	10.057,13	11.423,08	10.930,04	5.638,16	6.212,00	4.286,80	4.109,58	3.930,10	2.165,55	2.026,67	2.100,00	62.879,11
MG-TIRADENTES	19.397,81	48.858,22	10.721,66	7.026,06	6.525,28	5.600,01	4.935,12	6.421,31	8.541,37	7.982,24	7.556,83	133.565,91
Total	1.708.133,81	1.709.514,03	1.540.422,22	1.596.703,33	1.339.750,38	1.212.031,93	906.743,48	573.910,44	516.964,45	476.417,55	221.365,26	11.801.956,88

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 16.A Massa Salarial total da ACT Cultura e Lazer multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Média
228217,5	231129,6	210905	248179,2	194845,5	178241,3	127745,4	70942,52	61095,93	29709,56	17004,73	145274,2
14528,39	18001,78	11949,01	11660,62	9597,075	8786,678	6831,907	7317,363	4120,18	3811,551	1493,577	8918,012
17195,98	14379,13	12583,84	9524,935	8441,443	6552,55	6608,581	6543,926	4988,791	4586,128	3094,002	8590,846
19792,52	16999,08	17353,05	13235,39	12799,69	11212,19	8864,556	7717,231	4357,656	3692,795	4517,564	10958,34
18915,03	17522,44	20310,38	14242,77	13129,4	13559,92	9184,967	5429,676	13683,04	32412,1	5362,186	14886,54
10957,92	8652,35	6832,174	5226,379	7688,984	9026,1	6051,316	3996,553	5544,675	12520,64	4446,192	7358,481
37879,19	34706,82	34452,06	25826,76	28189,66	21465,28	20536,93	14709,45	11005,04	9813,808	7905,394	22408,22
2081,826	2364,578	2262,518	1167,099	1285,884	887,3676	850,6831	813,5307	448,2689	419,5207	434,7	1183,271
4015,347	10113,65	2219,384	1454,394	1350,733	1159,202	1021,57	1329,211	1768,064	1652,324	1564,264	2513,468
353583,7	353869,4	318867,4	330517,6	277328,3	250890,6	187695,9	118799,5	107011,6	98618,43	45822,61	222091,4

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 17.A – Massa Salarial de todas as atividades dos municípios

Município-Minas Gerais	Massa Salarial											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	17.370.392,23	19.326.878,45	22.628.007,10	18.845.214,68	14.589.445,50	11.604.515,41	8.159.963,86	6.380.366,10	6.381.872,94	5.758.057,84	5.589.544,90	136.634.259,01
MG-CONGONHAS	37.219.320,18	35.694.156,33	34.702.108,19	28.998.338,78	25.344.142,32	21.355.358,13	18.918.979,58	14.197.176,02	14.172.586,80	10.833.455,86	8.178.670,08	249.614.292,27
MG-DIAMANTINA	23.624.373,10	22.082.507,37	19.865.282,73	16.581.317,98	14.225.430,85	13.014.731,70	11.705.552,42	8.909.645,41	6.806.210,81	5.657.725,85	4.888.757,75	147.361.535,97
MG-MARIANA	26.886.864,72	29.132.287,98	28.967.055,35	34.656.487,78	21.362.359,29	17.494.565,97	14.329.526,00	12.249.234,01	10.917.880,17	10.372.024,73	7.797.103,70	214.165.389,70
MG-OURO PRETO	54.577.896,31	51.032.517,08	55.248.102,71	53.174.364,64	41.977.242,81	35.403.159,38	29.642.514,58	22.550.424,22	20.386.128,73	18.076.964,76	15.992.608,09	398.061.923,31
MG-SABARA	37.992.602,90	34.002.219,13	31.765.829,24	28.379.060,82	21.936.949,92	22.205.450,31	18.321.577,20	15.518.952,17	13.013.390,91	12.305.371,64	10.339.482,40	245.780.886,64
MG-SAO JOAO DEL REI	43.515.854,93	41.030.775,50	37.542.997,58	31.657.978,71	28.876.977,78	28.293.718,88	24.010.229,45	17.946.135,96	14.708.855,95	12.509.301,44	11.237.433,74	291.330.259,92
MG-SERRO	2.665.221,51	2.790.311,44	2.734.756,97	2.516.540,91	1.770.098,07	1.528.006,37	1.260.496,76	1.252.913,67	964.442,31	905.633,95	782.840,57	19.171.262,53
MG-TIRADENTES	2.570.298,18	2.523.161,62	2.363.377,01	1.979.286,90	1.904.947,67	1.609.237,12	1.394.172,43	1.235.689,79	1.088.077,41	888.044,85	741.997,31	18.298.290,29
Total	246.422.824,06	237.614.814,90	235.817.516,88	216.788.591,20	171.987.594,21	152.508.743,27	127.743.012,28	100.240.537,35	88.439.446,03	77.306.580,92	65.548.438,54	1.720.418.099,64

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Anexo B – Total de vínculos empregatícios das ACT's multiplicadas pelo T estimado a partir da metodologia do IPEA 2010

Quadro 1.B – Vínculos empregatícios total da ACT – Alojamento

Município-Minas Gerais	Alojamento											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	115	114	116	100	62	47	51	50	29	32	37	753
MG-CONGONHAS	76	88	94	94	81	88	83	87	78	58	61	888
MG-DIAMANTINA	216	233	226	241	220	206	209	184	207	174	161	2277
MG-MARIANA	167	198	196	212	181	166	154	145	159	139	120	1837
MG-OURO PRETO	664	632	619	622	596	569	552	533	500	477	460	6224
MG-SABARA	306	375	380	382	384	319	314	295	274	267	282	3578
MG-SAO JOAO DEL REI	269	291	325	278	275	264	271	253	232	221	198	2877
MG-SERRO	35	32	33	28	33	31	32	27	28	29	23	331
MG-TIRADENTES	465	473	458	419	402	408	361	337	334	341	288	4286
Total	2313	2436	2447	2376	2234	2098	2027	1911	1841	1738	1630	23051

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 2.B – Vínculos empregatícios total da ACT Alojamento multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	Média
82,7655	82,0458	83,4852	71,97	44,6214	33,8259	36,7047	35,985	20,8713	23,0304	26,6289	541,9341	90,32235
54,6972	63,3336	67,6518	67,6518	58,2957	63,3336	59,7351	62,6139	56,1366	41,7426	43,9017	639,0936	58,099418
155,4552	167,6901	162,6522	173,4477	158,334	148,2582	150,4173	132,4248	148,9779	125,2278	115,8717	1638,7569	148,9779
120,1899	142,5006	141,0612	152,5764	130,2657	119,4702	110,8338	104,3565	114,4323	100,0383	86,364	1322,0889	120,1899
477,8808	454,8504	445,4943	447,6534	428,9412	409,5093	397,2744	383,6001	359,85	343,2969	331,062	4479,4128	407,21935
220,2282	269,8875	273,486	274,9254	276,3648	229,5843	225,9858	212,3115	197,1978	192,1599	202,9554	2575,0866	234,09878
193,5993	209,4327	233,9025	200,0766	197,9175	190,0008	195,0387	182,0841	166,9704	159,0537	142,5006	2070,5769	188,23426
25,1895	23,0304	23,7501	20,1516	23,7501	22,3107	23,0304	19,4319	20,1516	20,8713	16,5531	238,2207	21,656427
334,6605	340,4181	329,6226	301,5543	289,3194	293,6376	259,8117	242,5389	240,3798	245,4177	207,2736	3084,6342	280,42129
1664,6661	1753,1892	1761,1059	1710,0072	1607,8098	1509,9306	1458,8319	1375,3467	1324,9677	1250,8386	1173,111	16589,805	1549,2197

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 3.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Alimentação

Município-Minas Gerais	Alimentação											Total
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	
MG-BRUMADINHO	330	424	433	372	349	315	246	187	154	142	97	3.049
MG-CONGONHAS	489	481	504	675	586	559	397	449	390	293	216	5.039
MG-DIAMANTINA	323	342	335	333	314	255	241	193	182	187	188	2.893
MG-MARIANA	382	426	419	378	360	347	310	242	363	248	298	3.773
MG-OURO PRETO	892	1.001	785	786	746	690	683	611	628	609	555	7.986
MG-SABARA	344	342	247	276	300	329	288	242	237	274	282	3.161
MG-SAO JOAO DEL REI	727	756	759	711	686	625	553	503	441	460	429	6.650
MG-SERRO	45	38	36	27	34	24	30	27	21	19	18	319
MG-TIRADENTES	303	295	260	242	251	202	198	196	176	146	159	2.428
<b>Total</b>	<b>3.835</b>	<b>4.105</b>	<b>3.778</b>	<b>3.800</b>	<b>3.626</b>	<b>3.346</b>	<b>2.946</b>	<b>2.650</b>	<b>2.592</b>	<b>2.378</b>	<b>2.242</b>	<b>35.298</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 4.B - Vínculos empregatícios total da ACT Alimentação multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	Média
81,675	104,94	107,1675	92,07	86,3775	77,9625	60,885	46,2825	38,115	35,145	24,0075	754,6275	125,77125
121,0275	119,0475	124,74	167,0625	145,035	138,3525	98,2575	111,1275	96,525	72,5175	53,46	1247,1525	113,3775
79,9425	84,645	82,9125	82,4175	77,715	63,1125	59,6475	47,7675	45,045	46,2825	46,53	716,0175	65,0925
94,545	105,435	103,7025	93,555	89,1	85,8825	76,725	59,895	89,8425	61,38	73,755	933,8175	84,8925
220,77	247,7475	194,2875	194,535	184,635	170,775	169,0425	151,2225	155,43	150,7275	137,3625	1976,535	179,685
85,14	84,645	61,1325	68,31	74,25	81,4275	71,28	59,895	58,6575	67,815	69,795	782,3475	71,1225
179,9325	187,11	187,8525	175,9725	169,785	154,6875	136,8675	124,4925	109,1475	113,85	106,1775	1645,875	149,625
11,1375	9,405	8,91	6,6825	8,415	5,94	7,425	6,6825	5,1975	4,7025	4,455	78,9525	7,1775
74,9925	73,0125	64,35	59,895	62,1225	49,995	49,005	48,51	43,56	36,135	39,3525	600,93	54,63
949,1625	1015,9875	935,055	940,5	897,435	828,135	729,135	655,875	641,52	588,555	554,895	8736,255	1456,0425

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 5.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Transporte Terrestre Local

Município-Minas Gerais	Transporte Terrestre Local											Total
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	
MG-BRUMADINHO	52	48	40	35	213	16	11	6	16	32	6	475
MG-CONGONHAS	220	256	291	303	360	495	330	403	405	323	253	3.639
MG-DIAMANTINA	31	30	30	43	31	25	27	20	20	9	12	278
MG-MARIANA	506	507	480	470	452	397	342	347	508	484	231	4.724
MG-OURO PRETO	325	323	324	297	287	262	284	294	331	375	271	3.373
MG-SABARA	1.545	444	355	379	623	606	541	603	517	272	279	6.164
MG-SAO JOAO DEL REI	30	30	35	42	43	36	25	27	53	46	51	418
MG-SERRO	18	20	21	20	17	12	12	9	4	7	5	145
MG-TIRADENTES	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
<b>Total</b>	<b>2.729</b>	<b>1.658</b>	<b>1.576</b>	<b>1.590</b>	<b>2.026</b>	<b>1.849</b>	<b>1.572</b>	<b>1.709</b>	<b>1.854</b>	<b>1.548</b>	<b>1.108</b>	<b>19.219</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 6.B - Vínculos empregatícios total da ACT Transporte Terrestre Local multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	Média
10,9824	10,1376	8,448	7,392	44,9856	3,3792	2,3232	1,2672	3,3792	6,7584	1,2672	100,32	16,72
46,464	54,0672	61,4592	63,9936	76,032	104,544	69,696	85,1136	85,536	68,2176	53,4336	768,5568	69,8688
6,5472	6,336	6,336	9,0816	6,5472	5,28	5,7024	4,224	4,224	1,9008	2,5344	58,7136	5,3376
106,8672	107,0784	101,376	99,264	95,4624	83,8464	72,2304	73,2864	107,2896	102,2208	48,7872	997,7088	90,7008
68,64	68,2176	68,4288	62,7264	60,6144	55,3344	59,9808	62,0928	69,9072	79,2	57,2352	712,3776	64,7616
326,304	93,7728	74,976	80,0448	131,5776	127,9872	114,2592	127,3536	109,1904	57,4464	58,9248	1301,8368	118,3488
6,336	6,336	7,392	8,8704	9,0816	7,6032	5,28	5,7024	11,1936	9,7152	10,7712	88,2816	8,0256
3,8016	4,224	4,4352	4,224	3,5904	2,5344	2,5344	1,9008	0,8448	1,4784	1,056	30,624	2,784
0,4224	0	0	0,2112	0	0	0	0	0	0	0	0,6336	0,0576
576,3648	350,1696	332,8512	335,808	427,8912	390,5088	332,0064	360,9408	391,5648	326,9376	234,0096	4059,0528	676,5088

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 7.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Transporte Internacional

Município-Minas Gerais	Transporte Terrestre Internacional, Interestadual e Intermunicipal											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	107	114	88	122	264	168	76	79	94	127	25	1.264
MG-CONGONHAS	208	216	254	257	219	102	108	86	92	67	90	1.699
MG-DIAMANTINA	54	57	61	53	51	52	55	66	110	28	32	619
MG-MARIANA	243	223	214	255	299	373	350	365	351	341	285	3.299
MG-OURO PRETO	13	22	16	21	15	17	119	108	141	27	51	550
MG-SABARA	273	286	321	325	296	278	270	260	232	231	239	3.011
MG-SAO JOAO DEL REI	409	420	149	142	406	409	413	354	329	100	328	3.459
MG-SERRO	13	19	25	19	18	2	6	5	4	6	2	119
MG-TIRADENTES	0	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	5
Total	1.320	1.360	1.128	1.194	1.568	1.403	1.397	1.323	1.353	927	1.052	14.025

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 8.B - Vínculos empregatícios total da ACT Transporte Internacional multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	Média
62,9053	67,0206	51,7352	71,7238	155,2056	98,7672	44,6804	46,4441	55,2626	74,6633	14,6975	743,1056	123,85093
122,2832	126,9864	149,3266	151,0903	128,7501	59,9658	63,4932	50,5594	54,0868	39,3893	52,911	998,8421	90,803827
31,7466	33,5103	35,8619	31,1587	29,9829	30,5708	32,3345	38,8014	64,669	16,4612	18,8128	363,9101	33,082736
142,8597	131,1017	125,8106	149,9145	175,7821	219,2867	205,765	214,5835	206,3529	200,4739	167,5515	1939,4821	176,31655
7,6427	12,9338	9,4064	12,3459	8,8185	9,9943	69,9601	63,4932	82,8939	15,8733	29,9829	323,345	29,395
160,4967	168,1394	188,7159	191,0675	174,0184	163,4362	158,733	152,854	136,3928	135,8049	140,5081	1770,1669	160,92426
240,4511	246,918	87,5971	83,4818	238,6874	240,4511	242,8027	208,1166	193,4191	58,79	192,8312	2033,5461	184,86783
7,6427	11,1701	14,6975	11,1701	10,5822	1,1758	3,5274	2,9395	2,3516	3,5274	1,1758	69,9601	6,3600091
0	1,7637	0	0	0	1,1758	0	0	0	0	0	2,9395	0,2672273
776,028	799,544	663,1512	701,9526	921,8272	824,8237	821,2963	777,7917	795,4287	544,9833	618,4708	8245,2975	1374,2163

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 9.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Auxiliar de Transporte

Município-Minas Gerais	Auxiliar de Transporte											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	4	3	5	5	1	1	1	1	0	0	3	24
MG-CONGONHAS	12	14	9	9	11	12	11	11	9	3	1	102
MG-DIAMANTINA	10	8	9	9	6	3	2	2	3	2	1	55
MG-MARIANA	29	32	27	20	6	7	5	5	1	11	0	143
MG-OURO PRETO	13	14	12	9	12	18	3	2	14	20	0	117
MG-SABARA	12	10	10	6	7	19	17	15	10	8	2	116
MG-SAO JOAO DEL REI	24	31	33	28	36	20	21	19	25	20	23	280
MG-SERRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MG-TIRADENTES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	104	112	105	86	79	80	60	55	62	64	30	837

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 10.B - Vínculos empregatícios total da ACT Auxiliar de Transporte multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	Média
1,4736	1,1052	1,842	1,842	0,3684	0,3684	0,3684	0,3684	0	0	1,1052	8,8416	1,4736
4,4208	5,1576	3,3156	3,3156	4,0524	4,4208	4,0524	4,0524	3,3156	1,1052	0,3684	37,5768	3,4160727
3,684	2,9472	3,3156	3,3156	2,2104	1,1052	0,7368	0,7368	1,1052	0,7368	0,3684	20,262	1,842
10,6836	11,7888	9,9468	7,368	2,2104	2,5788	1,842	1,842	0,3684	4,0524	0	52,6812	4,7892
4,7892	5,1576	4,4208	3,3156	4,4208	6,6312	1,1052	0,7368	5,1576	7,368	0	43,1028	3,9184364
4,4208	3,684	3,684	2,2104	2,5788	6,9996	6,2628	5,526	3,684	2,9472	0,7368	42,7344	3,8849455
8,8416	11,4204	12,1572	10,3152	13,2624	7,368	7,7364	6,9996	9,21	7,368	8,4732	103,152	9,3774545
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38,3136	41,2608	38,682	31,6824	29,1036	29,472	22,104	20,262	22,8408	23,5776	11,052	308,3508	51,3918

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 11.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Aluguel de Transporte

Município-Minas Gerais	Aluguel de Transporte											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	6	3	2	1	0	0	2	2	0	0	0	16
MG-CONGONHAS	7	8	15	14	8	11	37	32	19	11	2	164
MG-DIAMANTINA	0	1	4	3	3	5	5	5	5	2	5	38
MG-MARIANA	19	14	19	20	16	12	74	85	5	2	2	268
MG-OURO PRETO	34	36	17	16	13	14	37	48	5	5	6	231
MG-SABARA	63	85	94	2	1	2	0	0	0	92	100	439
MG-SAO JOAO DEL REI	5	6	6	6	6	7	6	5	4	5	4	60
MG-SERRO	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3
MG-TIRADENTES	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	134	153	158	63	48	51	161	177	39	117	119	1.220

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 12.B - Vínculos empregatícios total da ACT Aluguel de Transporte multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	Média
1,5174	0,7587	0,5058	0,2529	0	0	0,5058	0,5058	0	0	0	4,0464	0,6744
1,7703	2,0232	3,7935	3,5406	2,0232	2,7819	9,3573	8,0928	4,8051	2,7819	0,5058	41,4756	3,7705091
0	0,2529	1,0116	0,7587	0,7587	1,2645	1,2645	1,2645	1,2645	0,5058	1,2645	9,6102	0,8736545
4,8051	3,5406	4,8051	5,058	4,0464	3,0348	18,7146	21,4965	1,2645	0,5058	0,5058	67,7772	6,1615636
8,5986	9,1044	4,2993	4,0464	3,2877	3,5406	9,3573	12,1392	1,2645	1,2645	1,5174	58,4199	5,3109
15,9327	21,4965	23,7726	0,5058	0,2529	0,5058	0	0	0	23,2668	25,29	111,0231	10,093009
1,2645	1,5174	1,5174	1,5174	1,5174	1,7703	1,5174	1,2645	1,0116	1,2645	1,0116	15,174	1,3794545
0	0	0,2529	0,2529	0,2529	0	0	0	0	0	0	0,7587	0,0689727
0	0	0	0	0	0	0	0	0,2529	0	0	0,2529	0,0229909
33,8886	38,6937	39,9582	15,9327	12,1392	12,8979	40,7169	44,7633	9,8631	29,5893	30,0951	308,538	51,423

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 13.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Agências de Viagens

Município-Minas Gerais	Agências de Viagens											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	0	3	3	0	4	22	62	57	15	26	31	223
MG-CONGONHAS	0	0	0	0	0	1	170	0	1	0	60	232
MG-DIAMANTINA	5	3	1	2	2	3	2	0	1	3	0	22
MG-MARIANA	27	27	16	11	7	0	0	0	0	0	0	88
MG-OURO PRETO	3	5	4	6	5	4	2	1	2	3	2	37
MG-SABARA	15	15	16	15	10	5	3	13	1	6	6	105
MG-SAO JOAO DEL REI	7	8	7	10	9	4	4	3	3	1	4	60
MG-SERRO	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	6
MG-TIRADENTES	1	1	1	1	0	1	1	1	2	0	0	9
Total	58	62	48	45	37	43	247	75	25	39	103	782

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 14.B - Vínculos empregatícios total da ACT Agências de Viagens multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006		Média
0	2,325	2,325	0	3,1	17,05	48,05	44,175	11,625	20,15	24,025	172,825	28,804167
0	0	0	0	0	0,775	131,75	0	0,775	0	46,5	179,8	16,345455
3,875	2,325	0,775	1,55	1,55	2,325	1,55	0	0,775	2,325	0	17,05	1,55
20,925	20,925	12,4	8,525	5,425	0	0	0	0	0	0	68,2	6,2
2,325	3,875	3,1	4,65	3,875	3,1	1,55	0,775	1,55	2,325	1,55	28,675	2,6068182
11,625	11,625	12,4	11,625	7,75	3,875	2,325	10,075	0,775	4,65	4,65	81,375	7,3977273
5,425	6,2	5,425	7,75	6,975	3,1	3,1	2,325	2,325	0,775	3,1	46,5	4,2272727
0	0	0	0	0	2,325	2,325	0	0	0	0	4,65	0,4227273
0,775	0,775	0,775	0,775	0	0,775	0,775	0,775	1,55	0	0	6,975	0,6340909
44,95	48,05	37,2	34,875	28,675	33,325	191,425	58,125	19,375	30,225	79,825	606,05	55,095455

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 15.B - Vínculos empregatícios total da ACT – Cultura e Lazer

Município-Minas Gerais	Cultura e Lazer											
	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	516	577	540	660	564	526	443	315	314	195	127	4.777
MG-CONGONHAS	64	74	57	60	58	56	50	57	38	35	19	568
MG-DIAMANTINA	86	82	67	56	54	44	46	50	45	43	34	607
MG-MARIANA	81	84	82	68	71	70	63	63	41	35	49	707
MG-OURO PRETO	78	74	89	68	77	75	61	35	75	139	48	819
MG-SABARA	50	47	39	30	39	54	42	31	42	81	42	497
MG-SAO JOAO DEL REI	180	179	182	157	159	145	141	121	105	100	87	1.556
MG-SERRO	12	14	15	9	10	9	9	10	5	4	5	102
MG-TIRADENTES	14	27	8	9	8	9	7	11	14	14	13	134
Total	1.081	1.158	1.079	1.117	1.040	988	862	693	679	646	424	9.767

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 16.B - Vínculos empregatícios total da ACT Cultura e Lazer multiplicado pelo T estimado

2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006		Média
106,812	119,439	111,78	136,62	116,748	108,882	91,701	65,205	64,998	40,365	26,289	988,839	164,8065
13,248	15,318	11,799	12,42	12,006	11,592	10,35	11,799	7,866	7,245	3,933	117,576	10,688727
17,802	16,974	13,869	11,592	11,178	9,108	9,522	10,35	9,315	8,901	7,038	125,649	11,422636
16,767	17,388	16,974	14,076	14,697	14,49	13,041	13,041	8,487	7,245	10,143	146,349	13,304455
16,146	15,318	18,423	14,076	15,939	15,525	12,627	7,245	15,525	28,773	9,936	169,533	15,412091
10,35	9,729	8,073	6,21	8,073	11,178	8,694	6,417	8,694	16,767	8,694	102,879	9,3526364
37,26	37,053	37,674	32,499	32,913	30,015	29,187	25,047	21,735	20,7	18,009	322,092	29,281091
2,484	2,898	3,105	1,863	2,07	1,863	1,863	2,07	1,035	0,828	1,035	21,114	1,9194545
2,898	5,589	1,656	1,863	1,656	1,863	1,449	2,277	2,898	2,898	2,691	27,738	2,5216364
223,767	239,706	223,353	231,219	215,28	204,516	178,434	143,451	140,553	133,722	87,768	2021,769	183,79718

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/MTE.

Quadro 17.B – Vínculos empregatícios de todas as atividades dos municípios

Total de Vínculos												
Municípios - Minas Gerais	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total
MG-BRUMADINHO	7.939	9.240	10.640	10.042	8.277	8.253	6.937	6.311	6.539	6.547	6.568	87.293
MG-CONGONHAS	15.030	15.193	15.596	14.367	14.147	12.753	12.229	10.564	11.426	9.937	8.298	139.540
MG-DIAMANTINA	8.740	8.878	8.520	8.008	8.048	7.614	7.337	7.171	6.482	5.755	5.473	82.026
MG-MARIANA	12.542	13.200	13.928	16.393	12.766	11.840	11.360	10.286	9.997	10.924	9.111	132.347
MG-OURO PRETO	18.901	18.039	20.472	21.432	21.325	18.035	15.760	14.646	14.809	14.717	13.517	191.653
MG-SABARA	18.194	17.744	17.555	17.195	14.752	16.656	14.367	13.409	12.600	13.011	12.238	167.721
MG-SAO JOAO DEL REI	19.083	20.078	19.948	19.260	19.869	18.836	18.634	16.757	16.175	15.426	14.707	198.773
MG-SERRO	1.930	2.156	2.117	2.045	1.753	1.748	1.591	1.626	1.485	1.497	1.457	19.405
MG-TIRADENTES	1.917	2.064	2.056	1.915	1.942	1.896	1.723	1.732	1.617	1.483	1.349	19.694
Total	104.276	106.592	110.832	110.657	102.879	97.631	89.938	82.502	81.130	79.297	72.718	1.038.452

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do RAIS/TEM.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – DEECO – ICSA  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Certifico que a aluna Ariane Maria da Silva Cruz, autora do trabalho de conclusão de curso intitulado “**A Influência do Turismo no Desenvolvimento Econômico das Cidades Históricas de Minas Gerais**”, efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

*Cristiane Márcia dos Santos*

Profª. Drª. Cristiane Márcia dos Santos  
Orientadora

Mariana, 19 de julho 2018.